



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

VANESSA PEREIRA ALVES

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA PARA O ALCANCE DAS FINALIDADES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA: A PERSPECTIVA DISCENTE**

Cajazeiras-PB

2023

VANESSA PEREIRA ALVES

AS CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA PARA O ALCANCE DAS FINALIDADES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA: A PERSPECTIVA DISCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Gerlaine Belchior
Amaral

Cajazeiras – PB
2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação-(CIP)

A474c Alves, Vanessa Pereira.
As contribuições da leitura para o alcance das finalidades da educação básica: a perspectiva discente / Vanessa Pereira Alves. – Cajazeiras, 2023. 57f. : il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2023.

1. Leitura. 2. Educação básica. 3. Discentes. 4. LDB. I. Amaral, Maria Gerlaine Belchior. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 028

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

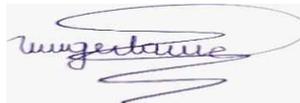
VANESSA PEREIRA ALVES

AS CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA PARA O ALCANCE DAS FINALIDADES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA: A PERSPECTIVA DISCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 23 de novembro de 2023

Banca Examinadora



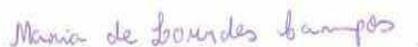
Prof.ª Dr.ª Maria Gerlaine Belchior Amaral

Orientadora



Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva

Examinador Titular



Prof.ª Dr.ª Maria de Lourdes Campos

Examinadora Titular

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me conduzido nos momentos de alegria, medos, frustrações e desânimos.

À minha família, pelo maior exemplo de força e perseverança. Em especial a minha mãe Francisca pelo apoio diário, auxílio e pelos conselhos.

Às minhas colegas e amigas Aurilânia e Samara, obrigada pelas trocas de aprendizado, apoio e risadas. Agradeço a todos os outros colegas de turma e curso que de algum modo contribuíram para o meu processo de formação.

Aos professores que participaram do meu itinerário formativo, contribuindo com saberes, ensinamentos, experiências formativas enriquecedoras.

À orientadora deste trabalho, Prof.^a. Dr.^a Maria Gerlaine Belchior Amaral pelos ensinamentos e contribuições no decorrer da construção deste trabalho.

Ao Centro de Formação de Professores, pelo acolhimento e pelo suporte.

A todos, meus sinceros agradecimentos!

Precisamos reaprender a ler, a reinventar a leitura. E o começo é perceber que não lemos palavras, lemos sequências onde as palavras se comunicam, se negam, se contradizem e nos surpreendem: espreitar suas relações, observar suas ambiguidades, pode nos proporcionar um espaço mais rico de conhecimentos.

Yunes, 1995, p.187

RESUMO

O estudo focaliza a temática da leitura e suas contribuições para as finalidades da Educação Básica, cidadania, mundo do trabalho e estudos posteriores tais finalidades estão estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) como atribuições da Educação Básica, porém a LDB estabelece a leitura como um caminho para o alcance dessas finalidades. Com isso, o objetivo geral compreender como a prática de leitura pode contribuir para o alcance das finalidades da Educação Básica, preconizadas na LDB, Lei nº 9394/96. Nesta pesquisa busca-se responder a seguinte questão problematizadora: como a leitura pode contribuir para o alcance das finalidades da Educação Básica? Optou-se pela metodologia da pesquisa científica de natureza qualitativa, do tipo exploratória. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada com discentes dos cursos de Letras e Pedagogia, do Centro de Formação de Professores (CFP). Os resultados e conclusões: conclui-se que a leitura é uma atividade que pode gerar inúmeras contribuições para a vida das pessoas, se houver uma prática constante, leituras frequentes levam o sujeito a ampliar o que conhece e melhorar o seu estar no mundo. Então, a atividade da leitura não diz respeito apenas ao espaço da sala de aula, mas a diversas etapas da vida, compreendendo-se como um meio para as pessoas estarem aptas para lidar com situações, enquanto cidadãos, estudantes e profissionais. Portanto, ato de ler inscreve o leitor em práticas sociais que demandam leitura e escrita, promovendo sua inserção na sociedade letrada.

Palavras-chave: Leitura. Educação Básica. Discentes. LDB.

ABSTRACT

The present study focuses on the theme of reading and its contributions to the finalitys of Basic Education, citizenship, world of work and subsequent studies, such finalitys are established in the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB) as attributions of Basic Education, but the LDB prescribes reading as a way to achieve these finalitys. Thus, the general objective is to understand how the practice of reading can contribute to the achievement of the finalitys of Basic Education, recommended in LDB, Law No. 9394/96. In this research we sought to answer the following problematizing question: how can reading contribute to the achievement of the finalitys of Basic Education? We opted for the methodology of scientific research of a qualitative nature, of the exploratory type. The data collection instrument was a semi-structured interview with students of the Languages and Pedagogy courses of the Teacher Training Center (CFP). The results and conclusions: concludes that reading is an activity that can generate numerous contributions to people's lives, if there is a frequent practice, Frequent readings lead the subject to expand what they know and improve their being in the world. Therefore, the activity of reading does not only concern the classroom space, but various stages of life, understood as a means for people to be able to deal with situations, as citizens, students and professionals. Therefore, the act of reading inscribes the reader in social practices that demand reading and writing, promoting their insertion in the literate society.

Key words: Reading. Basic Education. Students. LDB.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 DEFINIÇÕES DE LEITURA	11
2 A LEITURA E SUA INTERLOCUÇÃO COM AS FINALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	14
2.1 A LEITURA E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA.....	14
2.2 A LEITURA E O MUNDO DO TRABALHO	20
2.3 A LEITURA E O INGRESSO NOS ESTUDOS POSTERIORES	22
3 METODOLOGIA	26
3.1 TIPOS E ABORDAGEM DA PESQUISA.....	26
3.2 <i>LÓCUS</i> , SUJEITOS E INSTRUMENTO DE PRODUÇÃO DOS DADOS	27
3.3 PROCEDIMENTOS PARA PRODUÇÃO DOS DADOS E PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	28
4 RELATO E ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA	30
4.1 CONCEPÇÕES DE LEITURA NA COMPREENSÃO DOS PARTICIPANTES	31
4.2 AS CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA PARA AS FINALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DISCENTE	35
4.2.1 Cidadania.....	35
4.2.2 Mundo do trabalho.....	38
4.2.3 Estudos posteriores.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE A - Roteiro de perguntas da entrevista semiestruturada	53
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	54

INTRODUÇÃO

O trabalho focaliza na temática da leitura e sua interlocução com as finalidades da Educação Básica. A leitura desde a antiguidade até os tempos atuais tem um papel social relevante para o desenvolvimento dos homens e da sociedade. Isso porque ler e escrever são capacidades fundamentais para o indivíduo desenvolver os aspectos intelectuais, profissionais e sociais, isto é, dispor de uma formação essencial para a vida. Sobretudo, porque a sociedade está permeada pela cultura letrada e quem domina tais habilidades pode usufruir de um espaço seletivo nessa sociedade. Por isso, os estudos e pesquisas realizados sobre o tema revelam a leitura como um forte instrumento para aquisição de conhecimento, enriquecimento cultural e, para construção do pensamento crítico.

No que concerne as finalidades da educação, a LDB, Lei nº 9.394/96, em seu Art.22, preconiza que a Educação Básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurando-lhe formação indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (Brasil, 1996). Posteriormente, alterando esse Artigo, foi incluída a Lei nº 14.407, de 2022, que em um parágrafo único estabelece: “são objetivos precípuos da Educação Básica a alfabetização plena e a formação de leitores, como requisitos essenciais para o cumprimento das finalidades constantes do caput deste Artigo” (Brasil, 2022). Isto é, a Educação Básica, além de garantir alfabetização plena, precisa desenvolver bons leitores e estimular a prática de leitura, propondo a leitura como um forte instrumento para o alcance dessas finalidades. A partir das afirmações supracitadas surge o questionamento: como a leitura pode contribuir para o alcance das finalidades da Educação Básica?

A partir disto, o trabalho tem o objetivo geral: compreender como a prática de leitura pode contribuir para o alcance das finalidades da Educação Básica, preconizadas na LDB, Lei nº 9.394/96. Os objetivos específicos: refletir sobre as concepções e funções da leitura; discutir as contribuições da leitura para a cidadania, o mundo do trabalho e para o ingresso em estudos posteriores; conhecer a perspectiva dos discentes acerca das contribuições da leitura para o alcance das finalidades da Educação Básica.

O interesse pelo tema em questão neste trabalho surgiu pelas experiências de vida. Não tinha o gosto de ler. Iniciei a leitura de livros e outros textos quando obtive

minha primeira frustração na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Não consegui escrever bem, não consegui articular outros conhecimentos ao texto, domínio que na visão dos corretores é fundamental para um bom desempenho na redação. Imaginei meu desempenho negativo como consequência da falta de leitura, de domínio de escrita e falta de acesso aos conhecimentos diversos. Também, percebo que determinados tipos de leitura me auxiliam muito nas minhas dificuldades, tenho dificuldade na fala, de pronunciar bem as palavras e, quando pratico a leitura em voz alta, consigo melhorar articulação das palavras.

Por isso, a necessidade de justificar a escolha deste tema, falar sobre leitura não é saturado e repetitivo, mas algo que precisa ser pontuado sempre. Há necessidade de continuamente ampliar conhecimentos sobre a importância da leitura para formação das pessoas, visando a constituição de sujeitos leitores. Sabe-se que a construção de práticas de leitura não é apenas função da escola e professores, igualmente, é obrigação das famílias e outras instâncias e, que a leitura deve ser estimulada desde da infância, porém, ainda existem problemas relacionados a essas questões.

Por exemplo, na experiência de Estágio nos Anos Iniciais do Fundamental, não vi livros na sala, apenas os livros didáticos. Nos planos de aulas que tive acesso não tinha nada relacionado à leitura de livros, a não ser a leitura de sílabas e, posteriormente, a leitura de palavras em atividades para alfabetização. As crianças no início da alfabetização ainda não dominam a leitura da palavra, mas podemos ler, entregar os livros para folhearem ou interpretar as imagens, apresentar aos alunos o que é um livro. Provocar esse estímulo pela leitura ressaltado na própria LDB, mas, na realidade isso não acontece, como formar leitores, sem dar o devido incentivo? E como usufruir os benefícios da leitura se não há a busca frequente por leituras?

Outro aspecto em evidência, é a infrequência de práticas de leituras, segundo a pesquisa, Retratos da Leitura no Brasil - 5ª edição, realizada no ano de 2020, desenvolvida pelo Instituto Pró-Livro (IPL), Itaú Cultural e IBOPE inteligência, no Brasil existem 100 milhões de leitores, que equivale 52% da população. A pesquisa aponta que ocorreu uma queda em torno de 4,6 milhões de leitores, entre 2015 e 2019, principalmente, entre o público do ensino superior e população de 11 a 24 anos. A única faixa etária que apresentou aumento foi de leitores de 5 a 10 anos de 67% para 71%, nota-se que as crianças são as que leem mais. Portanto, a partir da análise dos dados, nota-se um número expressivo de leitores no Brasil, cerca de 100 milhões,

porém, ainda ocorre perda de leitores, apesar da leitura ser uma prática compreendida em termos de relevância social, as pessoas não leem com frequência.

Então, ainda existem muitos obstáculos que cercam a construção social da leitura, pessoas que não praticam o mínimo de leitura, outras que leem, porém, não consegue aplicar as habilidades da leitura em suas práticas diárias e as próprias concepções reduzidas da leitura, como o ato de ler ser entendido apenas como um ato de decodificar. No entanto, é enfatizado em muitos trabalhos e pesquisas, a leitura como um processo que envolve aspectos cognitivos, políticos, sociais e culturais.

Sendo assim, não deve ser entendida como algo pontual se esgotando na alfabetização, pelo contrário é uma prática estendida ao longo da vida e, ser utilizada apenas como uma atividade para alfabetização é uma visão reducionista, por ser sabido que os sujeitos podem ser alfabetizados, mas, ao mesmo tempo, iletrados, frequentemente é o que acontece, há pessoas que possuem algum domínio de leitura, porém, não dominam as competências leitoras. A prática da leitura envolve inúmeros fatores, temos o interesse pessoal, depois incentivo da escola, família e as condições materiais. Faz-se necessário a busca por leitores ativos, pois, a leitura permite novas aprendizagens, é importante para vida pessoal, profissional e para as práticas sociais que se prolongam ao longo da vida.

A Metodologia da pesquisa parte de um estudo qualitativo com 5 discentes dos cursos de Pedagogia e Letras do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A relevância da pesquisa verifica-se pelo de fato de ampliar o conhecimento acerca das contribuições da leitura para vários aspectos da vida sujeito e no intuito de promover o interesse pela leitura. Além de instigar a ampliação de estudos sobre essa temática, visto que durante o levantamento realizado para conseguir referências para o trabalho, nota-se uma certa ausência de trabalhos sobre a temática.

A sistematização do trabalho tem a sequência: na introdução tem-se a contextualização do tema, a questão norteadora, os objetivos, a justificativa pessoal e social da temática. A primeira seção traz as definições de leitura; a segunda seção aborda-se sobre leitura e a interlocução com as finalidades da Educação Básica. A terceira seção registra a metodologia utilizada para construção dos dados da pesquisa e a quarta, traz a análise dos dados obtidos e, por último, são tecidas as considerações finais.

1 DEFINIÇÕES DE LEITURA

O processo da leitura pode ter várias definições e compreensões, muitas dessas definições são determinadas pelos aspectos linguísticos, psicológicos ou sociais que existem. Segundo Martins (2006) há inúmeras concepções de leituras, mas que podem ser sintetizadas em duas, a primeira, concebe a leitura como uma decodificação mecânica de signos linguísticos. A segunda, como um processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos. Na concepção da autora, a segunda definição é mais ampla e aprofundada sobre o assunto, por apresentar a ideia de que atividade da leitura abrange uma série de elementos fundamentais para compreensão e que não se resume apenas a captação do que é lido.

Conforme Borini (2005 *apud* Silva; Câmara, 2016), ao mencionarmos o ato de ler, sempre está relacionado ao código escrito. Mas, ler é uma atividade muito mais complexa, não se trata apenas de decodificar símbolos, mas compreender sons, símbolos, imagens, interpretar o entorno e o mundo. Nesse entendimento, a leitura está muito além da linguagem escrita, podemos interpretar uma música, imagens, há pessoas que conseguem ler a natureza, seus lugares de vivência. Porém, são leituras que necessitam ser ampliadas com a linguagem escrita, com os textos escritos, porque estamos presos a sociedade letrada, o sujeito precisa dominar as habilidades da linguagem escrita em diversas situações sociais e comunicativas que existem em seu contexto.

Em concordância com essa afirmação, Martins (2006, p. 30), enfatiza que precisamos considerar à “leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem”. A partir dessa concepção o ato de ler abrange desde as formas escritas, os textos, os livros até expressões do fazer humano e que não são materializáveis, como a leitura de um fato histórico ou uma imagem, são leituras que permitem a interação entre leitor e o objeto lido. A leitura, concebida como um processo de compreensão, só será efetivada, se o leitor conseguir atribuir significados, agregar sentido ao que é lido, ocorrendo também uma troca, partilha de informações entre leitor e autor. O ato de ler,

é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de interlocução de mundo que envolve uma característica essencial e singular

ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva. (Brandão; Micheletti, 2002, p. 9 *apud* Silva, 2013, p.146).

Nesse sentido, a leitura, considerada uma atividade de interlocução, compreensão, requer do leitor as capacidades de percepção, mediação e interpretação. Neste processo, o leitor pode viabilizar um distanciamento do texto e interagir com sua realidade. Segundo Krug (2015, p. 3), “a leitura constitui uma prática social, pela qual o sujeito, ao praticar o ato de ler, mergulha no processo de produção de sentidos, e esta tornar-se-á algo inscrito na dimensão simbólica das atividades humanas”. Isso porque, a linguagem pertence à dimensão das atividades humanas, recurso que possibilita o indivíduo a se inserir na cultura dos homens, se constituir como um ser culto, racional e pensante.

Nesse interim, leitura e linguagem estão intimamente relacionadas, porque pela leitura o sujeito pode alcançar novas expressões, conhecimentos, melhorando sua comunicação e a capacidade de pensar. Além de adquirir habilidades necessárias para realizar a conexão de concepções com as experiências da realidade e, a distinção entre as coisas e seus vários significados. Outros autores definem o ato de ler como um processo de construção de sentidos,

a leitura é uma atividade ou um processo cognitivo de construção de sentidos realizado por sujeitos sociais inseridos num tempo histórico, numa dada cultura. Entender a leitura como processo de construção de sentidos significa dizer que quando alguém lê um texto não está apenas realizando uma tradução literal daquilo que o autor do texto quer significar, mas que está produzindo sentidos, em um contexto concreto de comunicação, a partir do material escrito que o autor fornece. (Cafiero, 2005, p.17).

Logo, no processo da leitura há uma comunicação entre leitor e autor, isto é, o leitor está recebendo informações, que não devem ser apenas decodificadas, mas compreendidas. Para isso, o leitor pode relacionar o conteúdo que está lendo com informações que fazem parte do seu conhecimento prévio, com que já aprendeu em outras situações ou leituras. Esse entendimento rompe com a ideia de que uma leitura é efetuada apenas para captar ou extrair as palavras do autor, o que estaria apenas recebendo uma informação, para existir a interação e comunicação é necessário que o leitor possa incluir suas próprias percepções ao que está sendo lido. Kleiman (2009, p. 13), corrobora com esta afirmação, enfatizando que “a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização do conhecimento prévio: o leitor utiliza

na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida”. É por meio da interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento textual, o linguístico e o de mundo que o leitor consegue dar sentido ao texto, por isso, a leitura é considerada um processo interativo. De acordo com Souza (1992, p. 22 *apud* Silva; Câmara, 2016, p.122)

leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significado através de uma conjunção de fatores pessoais, com o momento e o lugar, com as circunstâncias, ler é interpretar uma percepção sobre as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Por isso, as pessoas que não leem dificilmente ampliam seus horizontes, por terem contato com ideias reduzidas e próximas a sua, pois, é a partir do livro ou qualquer outro meio de leitura que temos contato com o desconhecido, conhecer outros lugares, épocas, isto é, novas coisas, outras realidades. O incentivo da leitura é fundamental no mundo globalizado em que vivemos, pode se trabalhar a sustentabilidade do planeta, trabalhar formas de respeito e diversidade. (Grossi, 2008 *apud* Silva; Câmara). Assim, a leitura não contempla apenas as práticas de aprender a ler e escrever, mas abarca a produção de sentido para a mudança do indivíduo como elemento de um contexto social. Nesse sentido, a leitura é considerada como uma prática que fomenta o exercício da cidadania. (Araújo; Sales, 2011 *apud* Santa Anna, 2017).

Portanto, o ato de ler deve ser compreendido como um processo complexo e abrangente, um mecanismo de interpretação que o leitor desenvolve para compreender determinado texto ou sua realidade. Assim, é um processo individual e intrínseco, pois, cada leitor tem sua percepção particular do que está lendo. É por meio desse processo que não se limita apenas a alfabetização, mas a compreensão da realidade, que os indivíduos alcançam novos horizontes. A partir da interpretação das concepções de leitura, o próximo item tem o intuito de discutir as contribuições da leitura para alcance das finalidades da Educação Básica.

2 A LEITURA E SUA INTERLOCUÇÃO COM AS FINALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

As finalidades na Educação Básica estão postas na LDB, Lei nº 9.394/96, que estabelece que educação tem como fins formar o indivíduo para o exercício da cidadania e garantir meios para o educando progredir no trabalho e em estudos posteriores. A LDB inclui a formação de leitores como um dos requisitos para o alcance dessas finalidades, enfatizando a leitura como um elemento fundamental para contribuir na formação integral do indivíduo.

2.1 A LEITURA E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Neste espaço será registrado considerações acerca das contribuições da leitura para construção da cidadania, como foi abordado na seção anterior, as concepções de leitura propiciam a compreensão de que a leitura está para e além da escola. Nesse sentido, a leitura só será útil para o sujeito se sua extensão se der ao longo da vida. Para iniciarmos essa seção é importante registrarmos a definição de cidadania, como alguns autores sublinham não é fácil definir esse termo, em razão de haver muitas concepções e ambiguidades, constantemente apresentam designações muito restritas.

Há muitas definições que reduzem o conceito de cidadania ao poder do voto, consciência de direitos e deveres, para além disso, priorizamos por destacar a definição de Pinsky (2011, p.19) que argumenta “operacionalmente, cidadania pode ser qualquer atitude cotidiana que implique a manifestação de uma consciência de pertinência e de responsabilidade coletiva”. Nesse sentido, cidadania engloba desde a liberdade ao voto e participação efetiva na sociedade até as práticas que contribuam para o bem viver, para uma sociedade justa, como não sujar a cidade, promover o cuidado com o meio ambiente e respeitar o outro.

O conceito de cidadania possui uma abrangência universal, é uma qualidade inata ao ser humano que não advém dele, ao contrário, precisa ser conquistada, ou seja, ninguém nasce cidadão, se constitui cidadão. Assim, como não é uma qualidade apenas do indivíduo, mas social. (Arendt, 1997 *apud* Palma Filho, 1998). A cidadania percorre algumas palavras-chave como consciência, igualdade, democracia, humanização, a leitura nos permite estar inteirado desses conceitos. Logo, não

podemos conceber a leitura como algo pontual e destinado à alfabetização, mas reconhecer que uma prática consciente da leitura nos constitui mais humanos, racionais e críticos.

Lemos para nos informar, para se relacionar consigo mesmo, com o mundo e com os outros, porque precisamos em várias instâncias da nossa vida, lembremos que a leitura não é apenas uma atividade cognitiva, mas social. Não adianta ser alfabetizado, e não saber usar a leitura nas práticas sociais, leitura não é útil apenas na escola. É uma atividade tão corriqueira e nem percebemos, queremos saber de uma informação, lemos um jornal, para caminhar por uma cidade desconhecida, podemos ler as placas com os nomes das ruas, as placas especificando as lojas, lemos receitas, bulas de remédios e entre outros. (Cafiero, 2005).

Nesse sentido, estamos abordando o fenômeno do letramento, definido como “uma prática social: letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais”. (Soares, 2009, p.72). Os homens para se comunicarem, se informarem e participarem de situações que envolvam trabalho, família, igreja e outros espaços precisam dominar as competências de leitura e escrita. O processo de leitura, conseqüentemente, desenvolve as habilidades de escrita e leitura, que são competências para o sujeito se inserir adequadamente na sociedade. Além disso, a leitura amplia as concepções de mundo de cada um,

a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido - seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço, uma situação; desenvolvido de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta, em função de expectativas e necessidades, do prazer das descobertas e do reconhecimento de vivências do leitor. (Martins, 2006, p.33).

Logo, o ato de ler não é apenas um processo cognitivo, mas também uma atividade cultural, social e política. Isso porque as leituras efetuadas, a construção do conhecimento possui uma forte conexão com a produção de cultura e nossas relações com os outros e o mundo. Por isso, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. (Freire, 1989, p.9) Logo, a leitura da palavra não pode deixar de considerar o conhecimento de mundo

que cada leitor possui, adquirido em seu contexto, suas vivências e sua realidade, essas leituras se ampliarão com a leitura da palavra.

Além de considerar a concepção de que linguagem e realidade são inseparáveis, uma leitura crítica e consciente faz com que o leitor estabeleça relações entre leitura e contexto, isso porque estamos inseridos em um contexto. A leitura nos leva a pensar essa realidade, precisamos pensar nossa posição no mundo, entender os limites que nos são postos. Por isso, uma das características de um leitor competente é ir além das entrelinhas e conduzir essa interrelação entre leitura e contexto.

Martins (2006) acentua com essas ideias quando aponta que a partir do momento em que começamos a organizar os conhecimentos adquiridos de leituras materializáveis ou não, por meio de situações que a realidade nos impõe e da nossa atuação sobre ela. Quando estabelecemos relações entre as experiências e tentamos resolver os problemas que existem estamos procedendo leituras. Isso que nos permite ler tudo e qualquer coisa, “dá-nos a impressão de o mundo estar ao nosso alcance; não só podemos compreendê-lo, conviver com ele, mas até modificá-lo à medida que incorporamos experiências de leitura”. (Martins, 2006, p. 17). Em muitas vezes, não lemos só para ter conhecimento, mais para dar sentido ao mundo em que vivemos, não só pensando no individual, mais no coletivo, há leituras que nos permitem vislumbrar o senão das relações entre homens e sociedade.

Para Vasconcellos (2021) uma das necessidades humanas é atribuição de sentido, por estarmos inseridos em universo social e cultural, desde a tenra idade buscamos atribuir sentido ao mundo em que vivemos - tomemos como exemplo as experiências dos bebês com qualquer ambiente ou adulto - viver em um mundo que faça sentido é a grande busca do ser humano. “Em face disso, aprender a ler significa também a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos [...]” (Martins, 2006, p.34). Nessa perspectiva, a leitura, como um ato de reflexão, é um processo de interligação do contexto, as vivências com as expectativas, anseios e desejos do leitor, por isso, uma das necessidades do leitor é se questionar, por que lemos? Que sentido queremos atribuir ao texto? Que percepções a partir de nossas visões de mundo podemos incorporar ao texto? Isso são formas de atribuir sentido a qualquer leitura que realizamos.

Nesse sentido, Vasconcellos (2021, p.14) enfatiza “[...]”, como seres incompletos, de falta, temos muitas fomes - afeto, justiça, beleza, transcendência -,

além da básica fome de comida. Todavia, temos também fome de palavra”. Por isso, uma das necessidades do homem que visa dar sentido a sua condição de vida é aquele que se questiona, para não viver de forma desumana e alienante, que procura meios para superar tais condições. Mas antes mesmo de se questionar, é preciso realizar leituras e ter um posicionamento crítico sobre determinada circunstância.

A busca de sentido perpassa toda a vida humana, seja presente, passada ou futura (leitura diacrônica, histórica): a) para o que viveu: memória, conhecimento; b) para o que está vivendo: consciência; c) para o que vai viver: projeto, intencionalidade. (Vasconcellos, 2021, p.15).

As diversas leituras que efetuamos nos remetem ao passado no intuito de compreender o que aconteceu, mas também nos conduzem ao presente como forma de consciência e transgressão. Lembremos que continuamos em contextos de injustiças, do egoísmo, de desigualdades, de mentiras, ignorância e outras coisas, como entender e lutar contra esse contexto, como não reproduzir isso, necessitamos despertar os olhos e a consciência para esses tempos. Por isso, Freire (1989) defende que a leitura crítica da realidade, por meio de um processo de alfabetização ou não, permite aos grupos populares, às vezes conformados com as injustiças, uma visão crítica sobre suas condições desumanas.

Uma leitura crítica nos direcionam a enxergar formas de hegemonia e dominação presentes em nosso contexto e podemos ser opor a isso. Para o autor, a leitura possibilita o desenvolvimento individual, que depois promove a superação e transformação da sua realidade social. Para Manguel (2018), ler é um ato de poder e isso é uma das razões pelas quais o leitor é temido em quase todas as sociedades. Na concepção do autor, as sociedades são construídas com barreiras, são limitadas, possuem identidades fortalecidas por negações. A obrigação do cidadão é questionar essas barreiras, essas exclusões, e o únicos cidadãos que possuem essa capacidade, são os leitores.¹

Outra questão que constitui a cidadania é o fortalecimento da identidade, qualquer pessoa possui uma identidade expressada por tradições, costumes, cultura, relações sociais e entre outras características, muitas vezes se encontram enfraquecidas ou negadas, devido a ideias ditadas por outros. A identidade é uma essência do ser humano, ter consciência dos valores e representações que

¹ Discurso proferido pelo escritor argentino Alberto Manguel na palestra “Ler é um ato de poder”, compartilhada pelo You Tube, no canal Fronteiras do Pensamento.

carregamos é o primeiro passo para o fortalecimento da nossa identidade, assim como preservar a do outro também. Isso está muito relacionado com a cidadania, como uma construção coletiva, devemos perceber que cidadania não é algo que diz respeito apenas aos nossos interesses, mas as circunstâncias do outro. Conforme Martins (2006, p. 29)

o ato de ler permite a descoberta de características comuns e diferenças entre os indivíduos, grupos sociais, as várias culturas; incentiva tanto a fantasia como a consciência da realidade objetiva, proporcionando elementos para uma postura crítica, apontando alternativas.

Nesse sentido, que a busca pela leitura devia ser praticada, como fortalecimento da nossa identidade, para conhecer culturas diferentes na nossa, só assim podemos desenvolver consciência de igualdade, respeito e empatia. Sobre isso, uma educadora e leitora compartilhou em uma palestra o quanto a leitura de um poema transformou sua vida, o poema diz seguinte: “querem que a gente saiba que nós fomos escravos e que eles (foram) senhores. Eles foram senhores, e nós fomos escravos. Eu disse fomos”. (Oliveira Silveira)². Sobre este poema a palestrante considera

quando li me marcou, me trouxe reconhecimento, me mostrou a possibilidade de mudar minha história que já estava dada. Se essas palavras foram tão boas para mim, para meu corpo e para meu mundo, podem ser também boas para outras pessoas. (Mayer, 2017).³

Na leitura de um simples poema, com poucas palavras, ao mesmo tempo, repleto de significados, fez com que essa leitora refletisse sobre seu lugar no mundo, para transgredir algo que a deixava estagnada. As leituras que realizamos e a tomada de consciência são a base para entendermos as injustiças e violência que muitos sofreram, mas também podemos utilizar para dar sentido ao nosso viver. Pois, de acordo, com Vasconcellos (2021) necessitamos de leituras para relembrar o passado: conhecimento, leituras para entender o que estamos vivendo: consciência e para o que vamos viver: intencionalidade.

² Poema de Oliveira Silveira (1941-2009), renomado como o poeta da Consciência Negra, citado pela educadora social Bel Santos Mayer na palestra “a literatura como um direito humano”.

³ Discurso de Bel Santos Mayer realizado na palestra intitulada “a literatura como um direito humano”, compartilhada pela organização TEDxSão Paulo no You Tube, em 2017. Educadora social, atualmente é coordenadora de projetos do Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário Queiroz Filho (IBEAC) e gestora da Rede de Leitura LiteraSampa.

Para Hooks (2020) professora e escritora, há várias maneiras de se construir espaços de aprendizagem fora da sala de aula, uma direção que ela optou foi a escrita de livros infantis, livros que desafiassem o racismo e machismo, e sobretudo, que descolonizassem as mentes. Por meio de histórias que fomentavam a imaginação, proporcionou a meninas negras a imaginar formas de falar e pensar positivamente sobre suas imagens. Foi por meio dos livros que a autora encontrou formas de descolonizar mentes povoadas pelos estereótipos, por representações negativas do corpo e personalidade, isso são formas de fortalecer a identidade. Então, a partir desse olhar, a leitura é concebida como uma ferramenta para o fortalecimento da identidade, bem como a promoção de conhecimento e respeito das diversas culturas, identidades e diferenças existentes em uma sociedade. Ao escrever sobre cidadania, Carneiro (2005, p.40) pontua sobre o olhar planetário,

aprender a “estar” no planeta significa aprender a viver, a dividir, a comungar. Dialogar, portanto, é muito mais do que interagir ideias e posturas. É, sim, uma competência própria da cultura da paz. É estar de bem consigo, de bem com os outros e com o mundo.

Para existir esse olhar é preciso possuímos valores que tenham como base o aprender a conviver e a valorização do ser humano, do respeito, da solidariedade e entre outros valores. A construção de tais atitudes ocorre por meio conhecimento de outras culturas, convivendo e dialogando com o outro, zelar por atitudes que sejam saudáveis para sociedade e para a convivência com o próximo, seja em qualquer relação, família, amigos, escola ou trabalho.

Pois, conforme Martins (2005) existe a leitura emocional, uma ação mediatizada pela empatia, pois, no momento em que estamos exercendo alguma leitura e há um fato que nos marque temos a tendência de sentir o que outro sentiria caso estivéssemos na situação e circunstâncias experimentadas por outro, isto é, na pele de outra pessoa, de um animal ou de um objeto. Por isso, a leitura está longe de ser um processo para se descobrir as ideias do texto ou decodificar palavras, dominar as capacidades de leitura requer que o leitor consiga fazer relações com outros conhecimentos e seu contexto concreto. Para Rojo (2004, p. 2) ser letrado, ler a vida e na cidadania

é escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social; é discutir com os textos, replicando e avaliando posições e ideologias que

constituem seus sentidos; é, enfim, trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela. Mais que isso, as práticas de leitura na vida são muito variadas e dependentes de contexto, cada um deles exigindo certas capacidades leitoras e não outras.

Enfim, a cidadania é um conceito abrangente, que não se refere apenas a consciência dos direitos e deveres, mas como algo que diz muito sobre a participação consciente na sociedade. Logo, qualquer tipo de leitura e se for uma prática permanente nos faz ampliar nossa visão de mundo e nossa construção como sujeitos cidadãos. Então, o ato de ler, através de um processo de codificação, de compreensão, consciência ou busca de informação, permite um espaço no qual o sujeito consiga desfrutar de sua cidadania.

2.2A LEITURA E O MUNDO DO TRABALHO

Nos últimos anos, há um crescente estudo sobre educação e mundo do trabalho, qual relação entre ambos e como a educação pode contribuir para inserção do sujeito no mundo trabalho. Mas qual é o sentido do trabalho para o sujeito? Segundo Cortella (2017), o ser humano não foi criado para o trabalho, vemos bíblicamente ou até em discursos de pessoas, o trabalho como um fardo, um castigo, ideia originária da antiguidade, pois, na sociedade ocidental atribuíam o trabalho como um castigo sob um ponto de vista moral-religioso. Mas, temos que “substituir isso pela ideia de obra, que os gregos chamavam de *poiesis*, que significa minha obra, aquilo que faço, que construo, em que me vejo. A minha criação, na qual crio a mim mesmo na medida em que crio no mundo”. (Cortella, 2017, p.14). Nesse sentido, por meio do trabalho que construímos todas as formas de viver, de definimos alguma coisa, de construir alguma coisa, é por meio dele que o indivíduo se constitui enquanto homem, transforma sua história. Assim,

através do trabalho, o homem vai produzindo as condições de sua existência e vai transformando a natureza e criando, portanto, a cultura, criando um mundo humano. Esse mundo humano vai se ampliando progressivamente com o passar dos tempos. Na formação dos homens, há que se levar em conta o grau atingido pelo desenvolvimento da humanidade. Conforme se modifica o modo de produção da existência humana, portanto o modo como ele trabalha, produz-se a modificação das formas pelas quais os homens existem. (Saviani, 1989, p. 17 *apud* Maciel, 2020, p. 28).

Logo, o trabalho exerce um papel fundamental na vida do homem, além de fornecer conquistas de coisas materiais, de ser fonte de subsistência, proporciona a produção de identidade e vínculos sociais, isto é, produz cultura. É fonte de realização pessoal e profissional, porque é a partir dele que o homem mostra seu valor, seu papel social. Mas qual a relação entre leitura e mundo do trabalho? Vivemos em sociedade cada vez mais atualizada que exige de nós novas habilidades e competências, no campo profissional, não difere, como qualquer outro campo da atividade humana, tem suas exigências. Além do domínio tecnológico que a sociedade globalizada exige, há funções que exigem do profissional a liderança, boa comunicação escrita e oral, trabalho em equipe, criatividade, entre outras habilidades. Assim,

[...], a informação – especialmente o domínio das novas tecnologias – continua a ser importante, mas agora o trabalhador precisa aprender a pensar, a resolver problemas novos e imprevistos; precisa ter uma formação polivalente, ou seja, uma formação que lhe permita realizar tarefas diversas e, além disso, a transitar com mais facilidade de um emprego a outro, pois a estabilidade já não faz parte desta nova forma de produção. (Tonet, 2016, p.14).

Por isso, Manfredi (2003 *apud* Maciel, 2020), aponta que qualquer trabalho ato de produção ou construção de coisas materiais e simbólicas, exige o uso de faculdades físicas e mentais existentes no homem, que resulta, além do produto principal, a produção de conhecimentos. O trabalho e leitura possuem uma forte relação, lemos para se atualizar, para desenvolver o conhecimento tecnológico, e construir o novo, lemos para tomar decisões, formar opiniões, para registrar e relatar. Contudo, não podemos conceber a leitura como algo técnico e instrumental, mas algo que leva a fruição. (Carvalho; Branco, 2017).

Nesse sentido, reincide a dimensão do letramento, definido por Soares (2009) como uso efetivo das habilidades de leitura e escrita para participação adequada na sociedade e sucesso pessoal. O letramento produz resultados positivos para desenvolvimento cognitivo e econômico, mobilidade social e progresso profissional. Então, o trabalho como um campo da atividade humana exige conhecimentos, aprendizagens e habilidades, domínio de escrita e leitura, muitas dessas exigências, como boa comunicação, escrita, formar opiniões tem uma estreita relação com a leitura.

2.3 A LEITURA E O INGRESSO NOS ESTUDOS POSTERIORES

A leitura desempenha um papel fundamental na vida do sujeito, seja para decodificação da palavra, seja para apropriação de conhecimentos significativos. Porque o processo da leitura pode promover aos leitores habilidades que lhe servirão enquanto sujeitos aprendentes, a primeira diz respeito as habilidades de decodificação, estão presentes no processo inicial de alfabetização. E as habilidades de letramento, o bom leitor ou leitor proficiente é aquele que domina as habilidades de leitura em diversas práticas sociais, geralmente o bom leitor antes de ler, pensa nos objetivos de tal leitura, algumas habilidades, tais como: buscar uma informação específica; obter informações a respeito dos fatos ocorridos no mundo; construir um repertório sobre determinado; ter prazer estético (na leitura de poemas, de contos, romances, novelas) e formar opinião sobre determinado assunto. (Cafiero, 2005). Assim, é preciso reconhecer que “a leitura é um processo contínuo, na qual não se restringe, apenas, ao processo de alfabetização, mas, que se estende por toda a vida do leitor”. (Gomes, 2009 *apud* Santa Anna, 2017, p. 38)

Então, como apontar a importância da leitura para os estudos posteriores? Freire (2001) nos alerta para a educação permanente, segundo o autor, somos sujeitos históricos-sociais, como tal somos seres limitados, inconclusos, mas conscientes do inacabamento. Além disso, somos seres “programados para aprender”, conscientes disso estamos em permanente busca, indagador, curioso de si, de si com o mundo e com os outros. Assim, educação permanente é um incessante processo de formação, pois, sabemos que podemos saber mais, contudo, não no ato puramente mecânico, mas num ato crítico e reflexivo.

Por isso, a leitura é compreendida como um elemento para formação permanente, como o um ato de conhecimento, como um ato reflexivo. Todavia, frequentemente o que ocorre é uma visão equivocada de que a leitura pertence apenas ao espaço da sala de aula, sem generalizações, mas muitos jovens e adultos desistem de ler quando saem da escola, e muitos ignoram que “o ato de ler é um ato da sensibilidade e da inteligência, de compreensão e de comunhão com o mundo; lendo, expandimos o estar no mundo, alcançamos esferas do conhecimento antes não experimentadas”. (Yunes, 1995, p.185).

O conhecimento que fomos construindo ao longo de nossa história é precioso. Porém, está contido nos currículos de papel, e retidos na memória de alguns. Outros

nem se interessam por consultar, aceitam qualquer informação supérflua, são colonizados por repetições constantes de frases de outrem ou acreditam em tudo e em todos, muitas dessas informações não promovem o pensamento e ação consciente. (Barbosa, 2021). Então, a educação não pode ser tida como algo pontual, precisamos entrar no processo permanente busca, seja para buscar novos conhecimentos, renovar o que sabemos ou questionar ideias tendenciosas. Porém, é válido lembrar que não é só a leitura que leva ao aprendizado, há outros meios, assim como nem todo leitor questiona e, nem toda leitura gera ação consciente. Mas é inegável, que no contexto de sociedade que estamos inseridos, exige de nós poder de discernimento, compreensão, visão crítica sobre determinado fato e domínio de conhecimento. Assim, Gadotti (2007, p. 69), pontua que

o conhecimento serve primeiramente para nos autoconhecer, a nós mesmos e todas as nossas circunstâncias, conhecer o mundo. Serve para adquirirmos as habilidades e as competências do mundo do trabalho, serve para tomar parte nas decisões da vida em geral, social, política, econômica. Serve para compreender o passado e projetar o futuro. Serve para nos comunicar, para comunicar o que conhecemos, para conhecer melhor o que já conhecemos e para continuar aprendendo. Mas, o conhecimento também serve para mudar o mundo.

Então, precisamos de conhecimento para tudo, para o enriquecimento cultural, para conviver, interagir com os outros e o mundo, e melhor para projetar o futuro. Além de ser um processo de busca, o conhecimento é um processo de renovação. Pois, para Leffa (1996), a aprendizagem em si não é simplesmente aquisição de um novo comportamento, mas a renovação de algo existente. O conhecimento novo não entra na mente pelos sentidos, agregando aos conhecimentos existentes por um processo de justaposição. O conhecimento que possuímos é antes de tudo o conhecimento antigo que interagindo com o meio, evolui para o conhecimento novo. Todavia, precisamos estar atentos, pois, qualquer informação não pode ser recepcionada de modo incontestável, isto é, a construção do conhecimento perpassa a articulação de informações, as faculdades de duvidar, criticar e opinar. Por isso,

não basta ter acesso à informação. É preciso processá-la para não sucumbir a ela, ou ser manipulado por ela. É preciso saber estabelecer relações entre as várias informações disponíveis: as velhas, que já fazem parte de um conhecimento armazenado, e as novas, que se somam a essas nos processos de construção de sentido a partir da leitura de novos textos. (Cafiero, 2005, p.9).

As informações que temos acesso a todo instante por meios escritos, pelos meios de comunicação, discursos e até por meio de outras linguagens podem estar imbuídos de contradições, de falsas ideias, precisamos saber como processar todas essas informações. “Neste caso a informação é definitiva, se aprendemos como usá-la. Só então ela se transforma em conhecimento e saber. Esta é a mais cara moeda do século: quem está informado pode com mais rapidez e clareza fazer escolhas.” (Yunes, 1995, p.186-187). As pessoas que fazem o uso e dominam várias categorias de leituras, podem processar com mais clareza as informações difundidas e, conseqüentemente, transformar em aprendizado. Por isso, “a leitura é uma atividade complexa, em que o leitor produz sentidos a partir das relações que estabelece entre as informações do texto e seus conhecimentos. A leitura é considerada uma atividade cognitiva e social”. (Kleiman, 1993 *apud* Cafiero, 2005, p.8).

Considerada um processo cognitivo, uma vez que, quando o indivíduo lê, há execução de uma série de operações mentais que vão muito além da decodificação, esse leitor utiliza estratégias umas conscientemente, outras inconscientemente. Como uma atividade social, no processo da leitura existe a interação leitor e autor, mesmo que distantes estabelecem um meio de comunicação. Nessa interação, existe uma condição específica, leitor e autor tem seus próprios objetivos, expectativas e conhecimento de mundo. A partir dessas duas concepções o indivíduo para aprender precisa contribuir com algo, isto é, aprendizagem não vem apenas de fora, mas também do interior indivíduo. Ao escrever sobre o aprendizado da leitura, Manguel (2010, p.111) enfatiza que

ler em voz alta, ler em silêncio, ser capaz de carregar na mente bibliotecas íntimas de palavras lembradas são aptidões espantosas que adquirimos por meios incertos. Todavia, antes que essas aptidões possam ser adquiridas, o leitor precisa aprender a capacidade básica de reconhecer os signos comuns pelos quais uma sociedade escolheu comunicar-se: em outras palavras, o leitor precisa aprender a ler.

Conforme Alliende e Condemarín (2005 *apud* Fernández; Kanashiro, 2011), bons leitores possuem mais êxito na jornada educativa, pois, leitores efetivos conseguem articular diversos conteúdos culturais de maneira mais profunda do que determinados recursos audiovisuais, aquela capacidade de intercruzar os conhecimentos adquiridos em outros momentos. Além disso, a leitura possibilita a expansão da memória humana, mas, isso ocorre através dos textos impressos que

permitem o registro e a recuperação de qualquer informação, somente por meio da oralidade não teríamos essa capacidade. E por último determina os processos do pensamento, leitores que se debruçam nos mais variados textos, literários, científicos, entrevistas, colunas de opiniões e estabelecem relações entre eles, tendem adotar posições menos radicais, pensamentos menos extremistas e são mais críticos, é aquela discussão que sempre está em pauta, não podemos acreditar em tudo que lemos, vemos e ouvimos, precisamos duvidar, questionar, contradizer. Conforme Vicentelli (2004 *apud* Alcara; Santos, 2015, p.64)

espera-se que o estudante universitário seja capaz de ler segundo um propósito, que crie estratégias próprias para compreensão de leitura, sintetize as informações a partir do texto e de sua própria experiência, elabore inferências e aplique o conhecimento adquirido para a resolução de problemas.

Logo, são aptidões que farão a diferença na formação de estudantes que ingressam em estudos posteriores, mesmo com toda educação fornecida nas escolas, existem alunos que ingressam no Ensino Superior com inúmeras dificuldades, de escrita, leitura e compreensão. Isso determina certas adversidades para o desempenho do aluno em sua área de formação, visto que os estudos pós Ensino Médio são mais amplos, com produções científicas, pesquisas, escrita de textos de vários gêneros, apresentações orais, logo há necessidade de o indivíduo dominar habilidades para lidar com essa amplitude de exigências.

Uma das formas de efetivar a aprendizagem é através das leituras, que de suas variadas formas e fontes, são relevantes para capacitar as pessoas a fazerem interpretações, analisar dados e fatos, fazer questionamentos e criar sua própria visão do mundo, sendo parte influente na construção da personalidade e das opiniões próprias de cada um [...]. (Girardi, et al. 2010, p.19).

Portanto, todo processo, não importando que nível ou área, exige do indivíduo competências para construir seu conhecimento e potencializar seu processo de formação. Isso porque, a educação não é apenas um processo de assimilar e reproduzir o que é acessado, mas um processo para ampliar os conhecimentos e desenvolver o pensamento crítico. Logo, as leituras efetuadas, além de oportunizarem ampliação do conhecimento, tendem a aprimorar as habilidades de compreensão e interpretação dos leitores e a construção da opinião própria.

3 METODOLOGIA

Esta seção do trabalho é destinada para apresentação do percurso metodológico utilizado para produção e análise dos dados obtidos na investigação. A metodologia, segundo Gonçalves (2001), pode ser definida como o caminho trilhado para atingir os objetivos propostos pelo pesquisador. É o processo em que o pesquisador explicitará os instrumentos que utilizará na investigação e as fontes de pesquisa. “A metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação.” (Prodanov; Freitas, 2013, p.14). Portanto, nesta etapa são definidos os métodos a serem utilizados, a abordagem, o tipo de pesquisa, o *locus* e sujeitos do estudo e, por fim, os instrumentos de produção dos dados.

3.1 TIPOS E ABORDAGEM DA PESQUISA

A princípio, foi realizado um levantamento bibliográfico, indispensável para o encaminhamento do estudo, por meio dele delimitamos questões, justificamos os objetivos e o benefícios da pesquisa. Assim, como sendo necessário para verificarmos as produções acadêmicas realizadas por outros pesquisadores sobre a temática em questão. Por isso,

o levantamento bibliográfico consiste em etapa prévia de qualquer classe de pesquisa científica. Uma vez escolhido o tema e mesmo antes da delimitação do problema, faz-se necessário um estudo exploratório, com o objetivo de recolher informações preliminares sobre o campo de interesse do pesquisador. (Minussi, *et al.* 2018, p.2).

Logo, a pesquisa possui como base a leitura de livros impressos ou disponíveis na *internet*, artigos científicos, com enfoque na temática investigada. O levantamento bibliográfico é necessário para conhecer, delimitar o tema, revisar os conceitos e construir o referencial teórico, posteriormente, é útil para aprofundamento da pesquisa e para embasamento da análise dos dados. A investigação tem caráter exploratório, para Gonçalves (2001) a pesquisa exploratória se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, visando oferecer uma visão panorâmica, uma aproximação do objeto estudado, isto é, tem um intuito de aprofundar os conhecimentos e informações sobre o tema.

Para tanto, optamos pela abordagem qualitativa, pois, considerando os objetivos da pesquisa, o intuito é interpretar nas perspectivas dos discentes sobre leitura e suas contribuições para as finalidades da Educação básica. Prodanov e Freitas (2013), enfatizam que a pesquisa qualitativa considera que existe relação dinâmica e indissociável entre mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, relação essa que não se traduz em números. Por isso, esse tipo de pesquisa com base qualitativa se preocupa com compreensão e interpretação do fenômeno estudado, considerando o significado que os sujeitos da pesquisa dão as suas práticas, assim, impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica (Gonçalves, 2001). “A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicas do processo de pesquisa qualitativa.” (Prodanov, Freitas, 2013, p.70).

3.2 LÓCUS, SUJEITOS E INSTRUMENTO DE PRODUÇÃO DOS DADOS

Segundo Gonçalves (2001), muitos pesquisadores iniciantes realizam uma atribuição errônea dos sujeitos da pesquisa como objetos da pesquisa, porém, o objeto de pesquisa diz respeito ao tema ou questão eleita para a investigação. Os sujeitos da pesquisa são a população que o pesquisador privilegiará, os sujeitos pesquisados estão imersos no objeto de investigação, sendo assim, será na interação sujeito investigador e investigado que os dados são produzidos.

Ainda segundo a autora, o *lócus* de pesquisa está constantemente associado ao físico, como uma cidade ou um lugar, porém, a dinâmica atual visa separar espaço de lugar. Visto que lugar indica ponto de práticas sociais específicas dominadas pela presença e espaço remete a relação entre outros que estão ausentes, que existe uma distância em termos de lugar, espaço contempla muitos locais. Portanto, “o que estrutura o local não é simplesmente aquilo que está presente na cena; a ‘forma visível’ do local oculta as relações distanciadas que determinam sua natureza”. (Giddens, 1990, p.18 *apud* Gonçalves, 2001, p.71).

Portanto, o estudo em questão tem como *lócus* de pesquisa a Universidade Federal de Campina Grande-UFCA/CFP, local em que se concentra alunos de licenciaturas, sujeitos da pesquisa, foi utilizada uma amostra de 5 estudantes, 3 discentes de Pedagogia e 2 de Letras do CFP. A fim de interpretar e analisar nas perspectivas dos estudantes, as contribuições da leitura para atender as finalidades da Educação Básica. Para os critérios de inclusão serão priorizados discentes

matriculados no 5º período do curso e, que se disponham a participar da pesquisa, esses alunos devem ser exclusivamente dos cursos citados anteriormente. Com relação aos critérios de exclusão, não serão inclusos alunos de períodos inferiores e outros cursos.

A entrevista semiestruturada foi o instrumento utilizado para produção de dados, “esse tipo de entrevista é chamado por alguns de focalizada; nela o entrevistador faz perguntas específicas, mas também deixa que o entrevistado responda em seus próprios termos”. (Mazzotti; Gewandszadner, 1998, p. 168). Segundo Trivinos (1987 *apud* Manzini, 2004) a entrevista semiestruturada favorece não apenas a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade, além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações. Optamos por esse tipo de instrumento visando respostas mais seguras e objetivas, considerando também que as questões propostas podem dar origem as novas questões durante a entrevista.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA PRODUÇÃO DOS DADOS E PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Quadro 1: Roteiro de perguntas da entrevista semiestruturada

- 1) Para você o que é leitura?
- 2) A partir das diversas leituras que você realizou em sua vida, como você reconhece que a leitura contribuiu para a construção de sua cidadania?
- 3) Como você compreende a relação entre leitura e a inserção e/ou permanência no mundo do trabalho?
- 4) Para ingressar na universidade, como a leitura te ajudou?
- 5) E no decorrer do curso, como você analisa a importância da leitura?

Em relação aos procedimentos para coleta dos dados, foi inicialmente feito o contato via *e-mail*, *WhatsApp* e/ou pessoalmente com os estudantes visando esclarecer os fins e procedimentos da pesquisa, assim como para garantir a livre participação no estudo. Posteriormente, propomos aos participantes uma data para a realização da entrevista, no qual utilizamos as perguntas – descritas no quadro – e um aparelho de celular para gravar a conversa. Em seguida, foi realizado a transcrição

dos áudios para intercruzamento das informações e a análise do conteúdo. Para interpretação dos dados, utilizamos análise de conteúdo, definida como “uma técnica de investigação que através de uma descrição objetiva, sistemática do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações”. (Bardin, 1997, p. 36). Nesse sentido, este procedimento parte de uma investigação minuciosa com o foco de verificar a semântica dos dados, estruturada em três etapas: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação. (Bardin, 1997).

Por fim, é imprescindível destacar que no processo de produção dos dados e interações com os participantes, foi informado os objetivos da pesquisa com fins acadêmicos, ainda esclarecemos que as informações ou dados pessoais dos participantes não serão expostos e compartilhados. Para isto, consideramos a Resolução N° 510, de 7 de abril de 2016, que assevera que a ética em pesquisa preza pela dignidade humana e a proteção dos participantes das pesquisas científicas. E com base na mesma Resolução, foi elaborado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que garante a anuência dos participantes na pesquisa.

4 RELATO E ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA

Nesta seção, serão apresentados os resultados da produção de dados da pesquisa, que ocorreu a partir de uma entrevista semiestruturada com discentes dos cursos de Pedagogia e Letras, do Centro de Formação de Professores (CFP). O estudo reuniu contribuições de 5 participantes (descritos no quadro abaixo). Para orientar as discussões na direção do que estava proposto nos objetivos, foram previamente definidas 5 questões.

Quadro 2: Entrevistados

Entrevistado	Curso/Período
Entrevistado 1	Pedagogia/9º
Entrevistado 2	Letras/9º
Entrevistado 3	Pedagogia/8º
Entrevistado 4	Letras/9º
Entrevistado 5	Pedagogia/10º

A interpretação dos dados ocorreu a partir da análise de conteúdo de Bardin, depois das transcrições dos áudios, foi realizado a pré-leitura dos dados para ter uma visão dos achados, quais dados seriam necessários e quais não seriam usados, todas as cinco participações foram consideradas. Na segunda etapa foi realizado codificação, nessa parte foram identificados termos, palavras-chave e suas unidades de contextos, com isso os dados foram lapidados e selecionados, considerando os dados que seriam mais significativos para as discussões, o restante foi descartado.

Por último, ocorreu a categorização, muitos termos nas falas dos participantes repetiam ou se relacionavam, com isso foram definidas categorias. O primeiro questionamento, que buscava a definição de leitura, teve as categorias: o ato de ler como um processo de decodificação; a leitura de mundo; leitura como ato para o conhecimento e a leitura como um ato de compreensão. Na segunda pergunta sobre cidadania, tivemos as categorias: construção do conhecimento; desenvolvimento do senso crítico e integração na sociedade. No terceiro questionamento sobre o mundo do trabalho: práticas de letramento, ampliação do conhecimento e informação; relação com o outro. No quarto e último questionamento, que estavam relacionados, foram

evidenciadas as categorias: compreensão de questões e textos; processo formativo; tomada de decisões; maturidade acadêmica; reflexão e participação.

4.1 CONCEPÇÕES DE LEITURA NA COMPREENSÃO DOS PARTICIPANTES

O primeiro questionamento dirigido aos participantes na investigação foi: 1) Para você o que é leitura? Sobre as concepções de leitura, Martins (2005) enfatiza que se nos questionarmos sobre o que seria o ato de ler para nós mesmos, cada um apontará uma resposta diferenciada. Isso porque se trata de uma experiência individual, cujos limites são demarcados pelo tempo e o espaço. Logo, cada pessoa tem um modo de definir o processo da leitura, baseado em suas próprias percepções e experiências de vida. Assim, nos resultados quase a maioria dos participantes atribuiu mais de um significado ao conceito de leitura, outros se apoiaram na visão de autores. Alguns entrevistados conceituaram a leitura como um ato de decodificação, processo que implica na captação de signos e significação de palavras.

[...] Leitura basicamente é decodificar signos, né basicamente seria buscar o significado das palavras, das frases, dos textos [...]. (Entrevistado 4, Letras/9º per.).

Para mim a leitura pode ser entendida sob duas perspectivas. A primeira atrelada ao seu sentido mais geral que é vinculada ao letramento, né? Ou seja, a leitura vinculada a alfabetização a apreensão e aquisição do código alfabético para posteriormente o letramento, né? Unir eh as pequenas unidades, unidades maiores e decodificar a palavras, frases e textos, o que possibilita integração social essa leitura. (Entrevistado 5, Pedagogia/10º per.).

Então, os entrevistados assinalaram a leitura como um processo para decodificação de signos ou decifração de palavras e sentenças. Como foi enfatizado na seção 1, essa definição há muito tempo foi fortemente sustentada, porém, o processo de leitura está muito além da simples decodificação. Não podemos apontar tal concepção com uma visão errada por ser um processo crucial para a etapa da alfabetização. Contudo, não podemos associar o processo da leitura apenas a isso. Pois,

a leitura, do ponto de vista da dimensão individual de letramento (a leitura como uma "tecnologia"), é um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, que se estendem desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos. Essas categorias não se opõem, complementam-se; a leitura é um processo de relacionar

símbolos escritos a unidades de som e é também o processo de construir uma interpretação de textos escritos. (Soares, 2009, p.68).

A última fala amplia um pouco mais essa concepção, quando pontua que inicialmente é necessário a aquisição do código alfabético e, posteriormente, o processo de letramento. Sabemos que há uma ênfase maior para o processo de decodificação, principalmente, as escolas priorizam essa etapa. Contudo, isso não é suficiente, existe a necessidade de desenvolver sujeitos letrados, pessoas que consigam dominar habilidades de leituras e escrita nas diversas situações que a sociedade exige. De acordo com Cafiero (2005, p. 9)

não basta apenas se apropriar da tecnologia da escrita, ou estar alfabetizado. É preciso possuir, entre outras, habilidades de ler, compreender e usar textos presentes no nosso dia-a-dia, como notícias, editoriais, reportagens, poemas, artigos, contas de telefone, água e luz, bilhetes, cartas, e-mails, tabelas, quadros de horários, mapas etc.

Outra categoria destacada foi acerca da leitura de mundo, o ato de ler não está contido apenas na linguagem escrita, podemos realizar leituras de outras linguagens, porque, igualmente, estamos ampliando conhecimento e, conseqüentemente, essas leituras serão complemento para a leitura dos textos escritos. Assim, na leitura de mundo tomamos como base nossas experiências de vida, a realidade que nos cerca, é por meio dessas leituras que teremos a oportunidade de compreender o mundo em que vivemos, sendo assim, estamos construindo conhecimento. Acerca dessa perspectiva da leitura os participantes dizem o seguinte:

Leitura se a gente for refletir é algo muito abrangente porque vai muito além do que a gente consegue decodificar, né? Tem a leitura de mundo. Por exemplo, a criança levando em consideração a educação básica, muitas delas não conseguem ainda ler, mas isso não quer dizer que ela não consiga ter uma leitura de mundo, ela tem uma leitura a partir do que ela vê, do que ela vivenciou, do que ela já ouviu, até nas próprias aulas. (Entrevistado 1, Pedagogia/9º per.).

Também tem a leitura que Paulo Freire já diz na sua obra. Aprendendo a ler. Que a leitura de mundo antecede a leitura da palavra, ou seja, mesmo uma criatura, um indivíduo sem alfabetização, sem o letramento do código alfabético ela consegue fazer leitura de mundo através de interpretações através dos seus sentidos [...]. (Entrevistado 5, Pedagogia/10º per.).

Como sabemos o termo leitura de mundo é enfatizada em Freire (1989), segundo o autor qualquer pessoa possui uma leitura de mundo, a partir do nosso contato com o meio, nossas vivências, idealizamos leituras e com isso podemos

reescrever essas experiências. Necessariamente, não precisamos ser alfabetizados, pois, é algo que parte das nossas percepções e interpretações, porém, essas leituras serão ampliadas com a leitura da palavra. Ainda, segundo o autor, é na leitura de texto/contexto, isto é, no diálogo entre leitura da palavra e a de mundo que o sujeito pode compreender a realidade que está inserido e projetar melhor a vida.

No esforço de re-tomar a infância distante, a que já me referi, buscando a compreensão do meu ato de ler o mundo particular em que me movia, permitam-me repetir, re-crio, re-vivo, no texto que escrevo, a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra. (Freire, 1989, p.10).

Outro participante apontou a leitura como um ato que leva ao conhecimento. Em verdade, muitas vezes em situações diárias lemos para conhecer alguma coisa, visando nos informamos ou ampliar nossas perspectivas sobre algo. Não importando qual for objetivo, estamos construindo conhecimento e quando tomamos uma posição ativa em face de uma leitura podemos refletir, compreender, se posicionar diante do que estamos lendo, ou seja, podemos adquirir além do conhecimento, outras habilidades.

Para mim a leitura tem duas finalidades tem a finalidade de adquirir conhecimento né onde você se debruça num determinado escrito nele você adquire conhecimento se questiona faz reflexões e tem o viés do recreativo. Né? Quando você lê um livro como hobby é para passar o tempo como por exemplo esses filmes de romance né? De suspense. Então para mim a leitura tem esses dois vieses que possibilita a gente pensar, refletir e ser criativos também. (Entrevistado 3, Pedagogia/8º per.).

Por isso, “a leitura representa um ato do conhecimento, uma vez que tal ato possibilita a percepção e a compreensão sobre as relações existentes no mundo”. (Santa Anna, 2022, p. 36). Essa seria a definição mais clara de leitura, porque é sabido que leitores tem a visão ampliada sobre o mundo e outras coisas, todos os meios de leitura, seja um livro, um jornal, texto e próprios escritos que necessitamos no dia a dia, como uma bula de remédio, uma receita são fontes de informação, conhecimento. Por meio da leitura temos um espaço amplo para rebuscar o passado, rememorar fatos que não podem ser revividos, podemos proceder novas descobertas, se inteirar sobre o que acontece no mundo e, a partir disso novas visões sobre o universo vão sendo constituídas. “Ler é, ou pode ser, o meio ilimitado pelo qual conhecemos um pouco mais sobre o mundo e sobre nós mesmos, não por oposição, mas pelo reconhecimento de palavras dirigidas a nós individualmente, de longe e há muito

tempo.” (Manguel, 2010, p.17-18). Além de um ato de conhecimento, outros entrevistados pontuaram o termo leitura como um processo de compreensão e reflexão.

Então assim, leitura é algo transformador. Que vai muito além de ler algo, de conseguir entender algo, é aquilo que você consegue enxergar muito além de simples palavras, é a forma com que eu consiga refletir, eu consiga um diálogo, eu consigo trazer algo de bom na minha vida. Então, a leitura para mim é algo complexo, mas que transforma a vida de todos. (Entrevistado 1, Pedagogia/9º per.).

Leitura é o ato de compreender o que está escrito, associando aos diversos conhecimentos que a pessoa tem no decorrer da vida, né? Que são os textos, são os discursos, e a leitura de mundo [...]. (Entrevistado 2, Letras/9º per.).

Para mim mesmo propriamente dito ler é entender aquilo que está sendo expressado no texto, texto não se limitando ao texto propriamente dito, um texto verbal, não verbal, ler também imagens que também vai muito para a leitura. Para mim é interpretar, compreender uma análise ali cognitiva que eu no caso do aluno ou a pessoa mesmo tenho que ler, tem que compreender o enunciado, tudo aquilo ali. Para mim é entender. Ler é observar algo e entender. Então no caso ler as palavras e as entender, o seu significado e como utilizar esse significado [...]. (Entrevistado 4, Letras/9º per.).

Esses relatos que aos participantes fazem estão muito relacionados com o que foi posto na seção 1 deste trabalho. Por essa razão, ler não é apenas decodificar, mas é um processo que requer a interação com as diversas linguagens, a compreensão das situações pragmáticas implícitas em uma determinada leitura e, por fim a utilização de recursos linguísticos e estruturais utilizados para atingir o objetivo da compreensão. (Menegassi; Moraes, 2002 *apud* Silva, 2013). Assim, a compreensão de um texto ocorre quando o leitor é capaz de entender de maneira objetiva o que está sendo expressado em um texto, para isso é necessário que o leitor ative uma série de estratégias. Além disso,

ler significa descortinar, mudar de horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele. Desde o início a leitura deve contar com o leitor, sua contribuição ao texto, sua observação ao contexto, sua percepção do entorno. (Yunes,1995, p.186).

A leitura partindo de um processo de compressão e reflexão é aquela no qual o leitor deseja construir conhecimento sobre algo. Não se trata apenas de uma atividade passiva, superficial, no qual o leitor apenas está memorizando o que lido. Por isso, “é que a leitura de um texto, tomando como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela portanto resulta o

conhecimento do objeto de que o texto fala”. (Freire, 1989, p.12). Logo, para haver a real compreensão, o leitor precisa utilizar, entre outras habilidades, suas deduções, suposições e os vários conhecimentos que possui.

4.2 AS CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA PARA AS FINALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DISCENTE

4.2.1 Cidadania

Ser cidadão, como foi abordado na seção 2, implica não apenas em exercer nossos direitos e deveres, mas resulta em desenvolvermos uma participação consciente e responsável na sociedade, em busca de um bem comum, é algo que diz respeito a posição que o indivíduo estabelece na sua comunidade. Nas falas dos participantes foram identificadas categorias como construção do conhecimento; desenvolvimento do senso crítico e integração na sociedade. A primeira categoria é relacionada a construção do conhecimento.

Eu tinha o hábito de ler no Ensino Médio, eu gostava de ler romances, de ler ficção então isso de certa forma foi me ajudando a ter novas perspectivas de vida, me ajudou na questão da criatividade, da imaginação. No senso crítico que hoje de certa forma é fundamental para gente ter êxito em algumas questões. E aí a partir dessas leituras me incentivaram a querer cada vez mais conhecer sobre coisas novas e aí diante dessas leituras eu pude perceber que a gente pode vivenciar novos mundos e a partir dessas vivências a gente reflete, né? (entrevistado 1, Pedagogia/9º per.).

Nesse momento, vai muito além de ler coisas acadêmicas, são coisas que que melhoram a saúde, a alimentação, coisas da atualidade. (entrevistado 1, Pedagogia/9º per.).

A leitura ela contribuiu na minha vida em virtude da complexidade das histórias das diversas relações que eu consigo estabelecer com a sociedade que a sociedade ela muda constantemente e que precisamos ter o conhecimento para poder alavancar as oportunidades [...] (Entrevistado 2, Letras/9º per.).

Então sem a leitura eu não seria uma cidadã conhecedora dos meus direitos, conhecedoras dos meus deveres. (Entrevistado 3, Pedagogia/8º per.).

A leitura nos possibilita alargar o conhecimento que possuímos, idealizar o que queremos para o futuro e ficar inteirado do espaço que possa ocupar na sociedade, podemos assinalar que isto está muito ligado à educação e, pessoas instruídas tem mais oportunidades de sucesso na vida. Assim, “como a aprendizagem em geral e da

leitura em particular significa uma conquista de autonomia, permite a ampliação dos horizontes, implica igualmente um comprometimento, acarreta alguns riscos". (Martins, 2006, p. 20). Leitores são mais capazes de desenvolver o pensamento crítico, a capacidade de resolver problemas, estão aptos a ampliar as perspectivas e a compreensão do mundo. Por meio da leitura o sujeito pode desenvolver uma aprendizagem autodirigida essencial para o crescimento pessoal.

O sujeito humano precisa da cultura, dos saberes elaborados para que possa construir de forma autônoma e crítica os sentidos ao longo da vida; quando não se apropria destes saberes, fica presa fácil da manipulação alheia e/ou do inferno pessoal. (Vasconcellos, 2021, p.16).

Nesse sentido, se apropriar de conhecimento implica em conquistar autonomia, ter outras perspectivas de vida, não ficar preso as ideias de outrem. Sendo assim, o conhecimento é um elemento para transformar vidas e, se empregado de uma forma positiva, pode contribuir para a construção de uma sociedade melhor. Outros entrevistados pontuaram sobre o senso crítico, leitores que sabem se posicionar diante de suas leituras conseguem ampliar sua visão, enxergar muito além de simples palavras. Por meio da análise crítica, da reflexão e dos questionamentos, é possível ampliar o senso crítico e não aceitar o que dito ou imposto.

É desde a gente pequeno quando a gente começa a ler e a ter esse conhecimento crítico né? De refletir e questionar o que a gente vem lendo. A leitura vai contribuindo para a gente se posicionar né? Para a gente questionar é o nosso lugar enquanto sujeitos numa sociedade né? (Entrevistado 3, Pedagogia/8º per.).

A ler o mundo, a compreender o mundo, a compreender que estamos inseridos em sociedade em que precisamos saber dos nossos direitos, de exercer nossas funções. (Entrevistado 2, Letras /9º per.).

Assim, como a construção do conhecimento, o senso crítico requer empenho do sujeito, o leitor precisa contribuir com algo. Desse modo, no momento em que estamos lendo, não podemos aceitar qualquer conteúdo como se fosse intocável, devemos utilizar a reflexão, nossos conhecimentos prévios, fazer uma conexão entre leitura e sociedade. Nem tudo é dito ou está presente no texto, o que significa dizer que o leitor precisa ativar habilidades para desvendar o que está oculto no texto.

É o ato de ler que, prioritariamente, abre os caminhos para a relação do indivíduo com o conhecimento e com o exercício de reflexão que este viabiliza. Isso significa que, ao falarmos em leitura, não nos referimos apenas

ao ato de decodificar e compreender o texto escrito, mas, principalmente, ao de assumir uma atitude crítica diante do que foi apreendido e de fazer uso social dessa habilidade. (Carvalho; Branco, 2017, p.15).

Por isso, conforme Yunes (1995) precisamos ler, ler para interrogar as palavras, duvidar delas, ampliá-las, descobrir os segredos que estão por trás delas. A partir desse contato, surge o prazer de conhecer, de imaginar, de inventar a vida. “O mundo é representação de linguagem, hoje sabemos. Nada há que esteja fora das palavras, com mundo real tem tantas formas quantos discursos há.” (Yunes, 1995, p.188). E por último a relação entre leitura e integração social, no caso, a integração na sociedade letrada. Porque, inicialmente, existem várias etapas formativas na vida sujeito, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, Superior e trabalho, são etapas que demandam um certo nível de aprendizagens e conhecimento. Além disso, existem outras situações sociais que exigem do indivíduo habilidades para comunicação, sociabilidades e movimentar, logo é preciso dominar a linguagem oral e escrita para se adequar a essas etapas.

[...], a leitura possibilita, o bem dizer, o fazer, o agir e tudo está diretamente ligado a isso. (Entrevistado 2, Letras/9º per.).

Também ao meu ver a leitura me incluiu totalmente na cidadania, nos grupos sociais, nas rodas de debate, me aproximou de trabalhos, a partir da leitura a gente pode gerar um discurso, um discurso que pode e com certeza a ajuda com o trabalho que também faz parte da cidadania [...]. (Entrevistado 4, Letras/9º per.).

A leitura através da alfabetização e letramento, né? Ou seja, aqui a gente aprende na escola, do código alfabético, permite uma integração social. Porque a nossa sociedade é organizada a partir de fenômenos e elementos visuais, textos verbais e não verbais. Então conseguir ler esses textos seja com letras, palavras siglas, placas, imagens e os dois mesclados é uma forma de conseguir interagir com os símbolos que as ruas, a sociedade passa para a gente [...]. (Entrevistado 5, Pedagogia/10º per.).

Na perspectiva dos discentes, a leitura possibilita a inserção do sujeito em diversas situações sociais, em desafios que envolvem linguagem oral e escrita. Um indivíduo plenamente letrado sabe facilmente manipular o uso da linguagem escrita e oral em diversas práticas de diversas sociais, na escola, trabalho ou igreja. Por exemplo, escrever um texto para escola ou escrever uma carta demandam técnicas diferentes. Assim como os modos de leitura diferem, existem habilidades específicas para ler um jornal, um poema, revista, entre outros. (Kleiman, 1999). Na escola, na universidade os alunos precisam ter fluência leitora, além de ler bem, devem

compreender uma série de gêneros textuais, são obrigados a dominar o uso da escrita, produzir textos.

Além disso, outros participantes pontuaram sobre expressão oral, o bem-dizer, o discurso, acerca disso, Kleiman (1999, p. 90) assinala “ser letrado se estende também ao conhecimento de práticas orais; por exemplo, aquelas que envolvem mais planejamento e cuidado do que a conversão espontânea na família ou entre amigos, como proferir uma palestra [...]”. Nesse sentido, a linguagem oral é um meio para transmitir ideias a alguém, sendo fundamental habilidades para organizar o pensamento, ideias e palavras para quem está do outro lado receber bem.

4.2.2 Mundo do trabalho

Na questão 3) Como você compreende a relação entre leitura e a inserção e/ou permanência no mundo do trabalho? O mundo do trabalho é dinâmico, está marcado por mudanças que seguem o fluxo de uma sociedade em movimento ou até mesmo mudanças que são necessárias para pensar o próprio trabalho e atingir objetivos específicos. Assim sendo, as pessoas que almejam um trabalho ou querem garantir sua continuidade precisam estar preparadas para lidar com essas exigências. Então, para os participantes existem situações no dia a dia que a leitura nos ajuda a lidar com diversas coisas, como ler, escrever, compreender algo, estabelecer um diálogo com outra pessoa ou realizar determinada tarefa. Por isso, foram identificadas categorias que envolvem a dimensão do letramento, a capacidade de compreensão e a relação com as pessoas

Então, eu acho que a leitura ela é essencial do para o mundo do trabalho. Independente se seja um trabalho mais braçal ou um trabalho que demanda ter mais domínio intelectual, mas é essencial, porque até num trabalho braçal eh a pessoa ela necessita ler algo, compreender algo, por exemplo, vou trabalhar no supermercado, não sei ler, chega uma cliente idosa com dificuldade de enxergar ou também não consegue ler que o analfabetismo no Brasil é gigantesco principalmente na faixa etária mais de idosos. E aí como é que eu vou trabalhar nesse mercado se eu não consigo nem ler a marca da bolacha? (Entrevistado 1, Pedagogia/9º per.).

[...] não tem como você ter um trabalho hoje digno, um trabalho confortável, um trabalho que se ganhe bem sem a leitura. Não tem. E por mais, ah mas eu quero ser um gari. Para ser gari depende de um concurso. Concurso depende de ter escrita, escrita que também depende de leitura. Precisa ler a questão, precisa ir lá responder. Precisa fazer uma redação, precisa ler aquilo ali pra compreender sobre o que é redação, então acredito que a leitura é o ponto inicial [...]. (Entrevistado 4, Letras/9º per.).

Conforme Kleiman (1999) as sociedades tecnologizadas, globalizadas necessitam de indivíduos que ampliem o processo de aprendizagem, independentemente, agregando mais habilidades ao seu perfil, para isso, o cidadão precisa ler. As habilidades adquiridas com a alfabetização, conhecer a letras, como bem sabemos, não são suficientes para suprir essas demandas. Logo, “o indivíduo precisa ser bilíngue, na língua oral e língua escrita; deve ter tanto a facilidade para compreender e produzir o texto escrito como a que tem para compreender e produzir o texto oral”. (Kleiman, 1999, p. 91).

Isto é, o indivíduo deve dominar as competências de leitura e escrita dos meios escritos, como saber ler e compreender os elementos de qualquer texto e, escrever textos com clareza. Assim como, o domínio de habilidades da linguagem oral, porque existem situações comunicativas determinadas por contextos específicos, há uma linguagem para ser expressada em um ambiente familiar, outra para ser utilizada em uma reunião do trabalho que demanda uma linguagem formal, no qual o falante precisa receber bem o que é dito, como saber articular as palavras, comunicar com clareza. Outra categoria identificada foi em relação ao conhecimento e informação que, conseqüentemente, ampliamos por diversos meios, um deles é a leitura. Qualquer função requer do indivíduo que além de possuir determinadas competências, possa se apoiar em saberes diversificados.

Eu acredito que a relação entre leitura e mundo do trabalho é uma relação muito próxima né? Como eu falei anteriormente quando a gente fala em leitura a gente começa a ter esse exercício da leitura a gente vai aumentando nossa bagagem de conhecimento [...]. (Entrevistado 3, Pedagogia/8º per.).

[...] O mundo do trabalho vai exigir muito do ser humano, das pessoas, dos professores que precisam ter esse conhecimento que precisam saber lidar com diversas questões, então o mundo do trabalho ela exige especialização existe conhecimento e conseqüentemente adquirida através da leitura de diversos textos, os muitos letramentos da sociedade fazem com que a gente consiga progredir principalmente na parte da cognição da mente de saber relacionar cada informação. (Entrevistado 2, Letras/9º per.).

[...], a leitura é quem possibilita que os sujeitos possam adentrar, participar e executar os mais diversos níveis e funções de trabalho. A leitura não é um pré-requisito de garantia para que a gente tenha um trabalho. Se eu sei ler vou ter um trabalho. Não. Contudo ela amplia, possibilita esse acesso, prático e teórico pra que as pessoas possam buscar e executar as funções na qual sejam designadas. (Entrevistado 5, Pedagogia/10º per.)

Para Carvalho e Branco (2017) o mundo do trabalho também exige a formação contínua e constante, há essa necessidade urgente de atualização no mundo em constante mudança. Essas formações são facilmente supridas pela oferta de ensino formal, profissionalizante ou pelas especializações, isso significa que o indivíduo precisa ler. Além disso, “temos a necessidade de interpretação da realidade gerada por este mesmo mundo: fragmentada, com novas escritas, com novos meios de expressão”. (Carvalho; Branco, 2017, p. 7). Assim, o profissional precisa de conhecimento e informação para lidar com diversas questões que surgem no decorrer do ambiente de trabalho. O homem precisa ter esse potencial de formação tanto no intuito de contribuir para sua função como para seu crescimento profissional. De acordo com Carvalho e Branco (2017) essa formação deve englobar uma noção de integralidade que reúna novas habilidades que possam impulsionar relações e incrementar novos posicionamentos e, sobretudo, o despertar para novas leituras da realidade.

Um único participante frisou sobre a necessidade de compreender o outro, algo que é importante ser ressaltado na questão de como se relacionar com o outro, determinados trabalhos envolvem trabalho coletivo e, quase que diariamente há o contato com outras pessoas, o sucesso de um trabalho depende muito de como a equipe atua.

[...] precisamos ler o outro, precisamos compreender o mundo. (Entrevistado 2, Letras/9º per.)

Sobre essa consideração, Carvalho e Branco (2017) pontuam que os processos de trabalho são vistos como cadeias produtivas, no qual cada pessoa agrega aquilo que conhece, nesse sentido, o conceito de equipe deve ser entendido a partir de outra dimensão. Porque mesmo que as questões relacionadas ao desempenho sejam mais evidentes, a comunicação e a relação entre as pessoas são o impulso para que a explicitação dos saberes de cada pessoa possa ser realizada no ambiente flexível.

Nesse contexto, se todos que integram o espaço de trabalho agregam conhecimentos e habilidades, um trabalho coletivo, no qual todos possam contribuir com algo e partilhar o que conhecem promove um local de trabalho mais favorável para o crescimento de todos. “Neste ponto, atentamos para a construção de relações de trabalho em que o limite entre a técnica e a ética possa ser exercido em um

ambiente positivo e saudável, em que o desenvolvimento de um corresponde ao sucesso de todos.” (Carvalho; branco, 2017, p.7). Então, a leitura e a necessidade do sujeito constituir um perfil com novas competências e habilidades podem contribuir para esse ambiente de trabalho. O trabalhador precisa desenvolver novas mentalidades e, para lidar com pessoas, é preciso saber como conviver com outro, ter assertividade na comunicação, saber como compartilhar conhecimentos, analisar e avaliar informações que lhe são apresentadas, são habilidades que facilitam a relação entre as pessoas que atuam em um mesmo espaço.

4.2.3 Estudos posteriores

Para este item foram formuladas duas perguntas: 4) Para ingressar na universidade, como a leitura te ajudou? 5) E no decorrer do curso, como você analisa a importância da leitura? No primeiro questionamento, os participantes enfatizaram acerca da compreensão de textos e questões, como sabemos as questões da prova do ENEM são muito complexas. O que exige dos participantes habilidades de compreensão, o estudante precisa dominar o significado das palavras, saber interpretar textos, compreender o que cada questão exige. Além de ativar os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo relacionando esses saberes com o que está nos textos e questões.

[...], a leitura me ajudou principalmente na parte de compreensão de texto como também na associação de informações. Leitura sempre fez parte da minha vida isso contribuiu muito pra que eu pudesse lidar melhor com o objeto do texto, compreender os enunciados, compreender diversos fatores que estão dentro dessa modalidade principalmente na mídia, né? (Entrevistado 2, Letras/9º per.).

[...], eu precisei muito da leitura, precisei tanto no momento de estudo que eu estava individual estudando tanto no curso que eu fiz para me preparar melhor para o para o vestibular, no caso o ENEM, para propriamente a compreensão das questões do ENEM, a leitura extremamente essencial [...]. (Entrevistado 4, Letras/9º per.).

Para Rojo (2004) leitores proficientes conseguem utilizar estratégias para compreensão, uma delas é a ativação de conhecimentos de mundo, ao longo do ato de ler, o leitor está constantemente colocando em relação seu conhecimento amplo de mundo com aquele exigido e utilizado pelo autor no texto. Caso está sincronidade

falhe, haverá uma lacuna de compreensão, que será preenchida por outras estratégias, em geral, de caráter inferencial. Porque há textos que estão permeados com enigmas e mensagens que demandam a ativação desses conhecimentos para serem compreendidos. Outra estratégia é a

produção de inferências globais: Nem tudo está dito ou posto num texto. O texto tem seus implícitos ou pressupostos que também têm de ser compreendidos numa leitura efetiva. Para fazê-lo, o leitor lança mão, ao mesmo tempo, de certas pistas que o autor deixa no texto, do conjunto da significação já construída e de seus conhecimentos de mundo, inclusive lógicos. (Rojó, 2004, p.6)

Isso quer dizer que para o estudante compreender os textos, não basta apenas ler, mas, utilizar estratégias que induzam a compreensão e, para isso, o leitor precisa recorrer aos conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida, como o conhecimento de língua, textual e o de mundo. Contudo, essas habilidades são provenientes dos leitores proficientes, aqueles que constantemente se debruçam nos mais variados gêneros textuais e, conseguem, naturalmente lidar com qualquer texto.

Outros participantes pontuaram acerca do processo formativo em sua totalidade, desde momento que aprendemos o código escrito e efetivamos o exercício da leitura, a partir disso podemos desenvolver os processos que envolvem a leitura, escrita, compreensão e apreensão de saberes que nos acompanharam por toda vida. No caso de uma pessoa que não foi alfabetizada ou um alfabetizado que não domina as competências leitoras, dificilmente alcançaria os níveis mais altos de formação.

Para ingressar na faculdade a leitura ajudou em tudo, porque se a leitura a gente não consegue né? Ter essa é o nosso processo formativo né? O processo formativo da gente começa a partir da leitura né? De ler os textos, de compreender, de ser alfabetizado, letramento. (Entrevistado 3, Pedagogia/8º per.).

A leitura no quesito de alfabetização e letramento, porque como a gente é submetido a um exame que possibilita o adentramento na instituição de ensino superior é necessário que a gente tenha obtido um certo grau de letramento de leitura e interpretação e de escrita. (Entrevistado 5, Pedagogia/10º per.).

Conforme Kleiman, (1999, p. 95), “a dependência entre a forma do texto, o tema e a situação determinam que práticas de leitura e produção de textos sejam diferentes segundo a instituição [...]”. Logo, para o indivíduo se situar em determinada situação, alcançar os objetivos e metas dessa instituição, é preciso mobilizar os diversos

saberes apropriados a essa prática. Isto quer dizer que um determinado texto está em função de uma determinada situação social ou comunicativa, o que requer habilidades específicas para cada ação. Por exemplo, ler uma receita é menos complexo do que ler um regulamento, escrever um texto dissertativo exige competências mais formais do que escrever uma carta.

Assim, “precisamos aprender o código escrito, socialmente aceito e a ter domínio sobre ele em todas as suas modalidades, quer práticas (como propagandas, receitas, notícias, informações, anotações) quer estéticas (como narrativas e poemas)”. (Aguiar, 1996 *apud* Krug, 2022, p. 3). Alguns participantes falaram sobre a tomada de decisões. A leitura os possibilitou ampliar suas visões sobre a escolha do curso. Como sabemos os cursos de formação de professores são desprestigiados, para muitos, não é uma carreira para investir. Mas, se tivermos uma visão ampliada sobre isso, podemos compreender que qualquer curso é meio para aquisição de conhecimento e, que a partir disso podemos mudar nossas vidas, iniciar um passo para nosso futuro.

Sem dúvidas ajudou em todos os sentidos, né? Porque se não fosse a leitura eu teria muita dificuldade, mais do que eu já tive pra escolher o curso que eu gostaria de atuar, porque assim, quando a gente está ensino médio a gente tem essa dúvida do que vai cursar e tudo mais e pra ingressar na faculdade além da gente estudar bastante através da leitura a gente precisa antes disso recorrer a novos conhecimentos como o que eu quero fazer. Como isso vai contribuir no meu futuro? (Entrevistado 1, Pedagogia/9º per.)

E a leitura também dos códigos, da sociedade, de mundo, possibilita que o que eu me forme enquanto cidadão crio uma identidade e personalidade e que eu consiga tomar decisões. No caso a tomada de decisão pra tá cursando um curso de formação de professores na Universidade Federal é oriunda dessa leitura que eu fiz de da vida, do mundo e da sociedade. (Entrevistado 5, Pedagogia/10º per.)

De acordo, com Cafiero (2005) o texto escrito pode ser considerado um objeto que visa gerar uma resposta ou um efeito de sentido no leitor. Desse modo, quem o escreve tem o objetivo de marcar uma posição para realizar uma ação sobre o outro, como informar, surpreender, convencer ou agradecer. Dessa forma, determinados textos podem ser úteis para ampliarmos as perspectivas sobre nossas condições de vida, o mundo e todas as situações que nos cercam. Contudo, o processamento dessas leituras depende muito do interesse do leitor, alguém pode ler algo e não ter nenhum significado, apenas extrair o que está no texto, outros podem assumir uma

atitude crítica, reflexiva e conectar o que está lendo com sua vida. Logo, “tudo o que lemos, à exceção da natureza [...], é fruto de uma visão de mundo, de um sistema de ideias e técnicas de produção, caracterizando um comprometimento do autor com o que produz e, por certo, com seus possíveis leitores”. (Martins, 2006, p.60).

Em relação ao segundo questionamento: 4) E no decorrer do curso, como você analisa a importância da leitura? A maioria dos participantes pontuaram sobre a maturidade acadêmica, se não ingressamos com algumas habilidades, precisamos adquirir no percurso.

No decorrer do curso a leitura ela ajuda muito na questão da maturidade acadêmica. Porque são diversos textos e cada texto tem sua ramificação, tem sua importância principalmente pra poder responder as demandas da sociedade que envolve leitura, que envolve escrita e principalmente no mundo de teoria, porque na universidade tem muitos esses saberes enraizados que fazem parte pra que a gente possa escrever, pra que a gente possa lidar com o mundo acadêmico de uma forma mais ética e principalmente madura. (Entrevistado 2, Letras/9º per.).

[...], depois que eu me situei na universidade eu comecei a ter mais essa prática de ler. Principalmente textos acadêmicos, textos mais teóricos. Então eh no curso durante minha trajetória enquanto é estudante universitária eu comecei a me assumir enquanto uma estudante pesquisadora, comecei a construir eh de maneira mais exitosa a minha identidade. Então a leitura me ajudou justamente no que eu acabei de falar né? Na minha construção identitária, na minha visão de mundo e a partir dessa leitura eu me assumi enquanto uma pesquisadora que a partir dessa minha pesquisa, a partir dos meus inscitos, a partir dos meus estudos reivindico um mundo melhor, principalmente para as mulheres que é minha área de estudo[...]. (Entrevistado 3, Pedagogia/8º per.).

[...], o curso ele amplia, ele rebusca a leitura que a gente já tem, no sentido do letramento o nível e o grau de leitura são aumentados. São apresentados mais leituras e textos mais complexos de acordo com a cientificidade curso que a gente escolheu. Então, na universidade, é nos apresentado a leitura de códigos científicos. Independentemente do curso que a gente for fazer e da área a qual ele pertence. A saber, por exemplo, como eu faço um curso da área de formação de professores, a minha linguagem vai ser lapidada de acordo com os códigos científicos da educação. (Entrevistado 5, Pedagogia/10º per.).

A leitura é indispensável para os universitários, pois o acesso ao conteúdo das várias disciplinas e da produção científica acontece, principalmente, por meio dela. Como leitores competentes, o estudante deve compreender e se apropriar de forma crítica das informações contidas nos textos, tanto no período de sua formação, quanto posteriormente em sua atuação. (Alcara; Santos, 2015). Ademais, “o leitor universitário, no decorrer de suas atividades acadêmicas, precisa assimilar uma gama

de informações e isso pode promover nele a consciência da necessidade de melhorar suas habilidades para a compreensão de leitura”. (Alcara; Santos, 2015, p.65).

Portanto, quando lemos abrangentemente, mas estamos favorecendo nossa capacidade de leitura dos textos escritos, isto é, estamos nos familiarizando com os diversos gêneros textuais que há. Porque, ocorre o intercâmbio de experiências de leituras, desmistificando a escrita e o livro, a partir disso, podemos compreender e apreciar de modo mais natural as leituras que realizamos, e certamente estaremos assim fortalecendo nossas condições de leitores efetivos das infinitas mensagens que circulam no universo em que vivemos. (Martins, 2006).

Alguns participantes destacaram o livre espaço para reflexão e discussão, outro fator importante para aprendizagem da leitura, não apenas ler, mas compartilhar suas percepções da leitura com colegas e professores. O leitor não ficará retido com o que aprendeu na leitura, existe essa oportunidade de partilhar suas conclusões, apontar dúvidas e reflexões, além disso, estará aberto as percepções do outro, com isso estabelecendo um espaço de aprendizagens e troca de saberes.

Então desde o início a gente precisou estudar sociologia, filosofia e aí a gente leu muito em todas as disciplinas, isso nos permitiu refletir e a partir dessa reflexão a gente conseguiu ter uma nova visão sobre o que é educação [...]. Então tudo que a gente lê no decorrer disso faz a gente refletir sobre que postura eu vou ter como profissional na sala pra transformar é minhas metodologias em algo que consiga eh dar algo de positivo na vida de cada um, cada um tem suas especificidades, então a gente tem que tá preparado pra ajudá-los da melhor forma possível. E se a gente não ler, não fizer a reflexão, agente com certeza não vai permitir, né? Fazer essa metamorfose tanto na gente, porque a gente entrou com o conceito de educação e a gente sai com outro conceito, é com novas perspectivas, com novos desafios, com novas dúvidas [...]. (Entrevistado 1, Pedagogia/9º per.).

Outro aspecto também que a universidade proporciona ao aluno em termos qualitativos é o nível de discussão e de reflexão, porque são propostas discussões, então nossa leitura de vida e de mundo também é rebuscada, ampliada, modificada partir do grau dessas discussões [...]. (Entrevistado 5, Pedagogia/10º per.).

Sobre as dimensões abordadas, Martins (2006) assevera mesmo na leitura do texto escrito, não ser apenas o conhecimento da língua que conta, e sim todo um sistema de relações interpessoais e entre as várias áreas do conhecimento e da expressão do homem e das suas circunstâncias de vida. Isto quer dizer, que não é apenas o texto escrito que está em jogo, mais tudo que está atrás do escrito, e que precisar ser aplicado na leitura e expressado. Além disso, pessoas que realizam leituras nas mais diversas fontes, estão mais capacitadas para levantarem

questionamentos, analisar fatos, fazerem suas interpretações e reflexões, conseqüentemente, estão mais aptas a expressar sua opinião própria. (Girardi, *et al.* 2010). Com isso, “enfocando o modo como as argumentações levam os alunos à reflexão, favorecendo a construção de significados e a transformação de suas perspectivas iniciais”. (Assis; Teixeira, 2009, p.48 *apud* Girardi, *et al.* p.19). Nesse sentido, ocorre uma reformulação dos saberes iniciais dos educandos e a formação de leitores críticos, isso porque a leitura tem como fim despertar conhecimentos, a partir disso o estudante pode se apoiar em outros saberes, confrontar assuntos, o que induz uma melhoria na argumentação e na organização do pensamento, são contribuições fundamentais para o sujeito desenvolver e reformular as perspectivas sobre determinado assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi compreender como a prática de leitura pode contribuir para o alcance das finalidades da Educação Básica, preconizadas na LDB, Lei nº 9394/96. Nesse sentido, foi realizado um levantamento bibliográfico para discutir as principais ideias fornecidas por autores sobre a temática e, o estudo qualitativo com discentes dos cursos de Pedagogia e Letras, do CFP, a fim de identificar nas falas dos discentes as contribuições da leitura para alcance das finalidades.

Em relação ao objetivo, refletir sobre as concepções e funções da leitura, evidenciou-se que o termo leitura é algo muito abrangente e complexo. Não podemos concebê-la apenas como um mero processo de decodificação, por não propiciar somente isso, mas como uma atividade interativa e reflexiva. Pois, é a partir dela que o sujeito se situa qualitativamente no mundo dos textos e universo no qual está inscrito.

No que concerne o segundo objetivo, discutir as contribuições da leitura para a cidadania, o mundo do trabalho e para o ingresso em estudo posteriores, no ponto vista geral – englobando as três finalidades – concluiu-se que existem contextos, em que há uma presença frequente de práticas de leitura e escrita, com isso há necessidade de as pessoas desenvolverem a leitura fluente e a escrita. Todavia, não se apropriar da leitura como um objeto instrumental, apenas para alcançar determinadas habilidades.

Por último, o objetivo interpretar na perspectiva dos discentes as contribuições da leitura para o alcance das finalidades da Educação Básica, no que se refere a cidadania, enfatizou-se na perspectiva dos discentes a ampliação de conhecimentos diversificados fundamentais para o sujeito ampliar sua perspectiva de vida e com isso desenvolver uma certa autonomia. O desenvolvimento do senso de crítico, o ato de ler somado a uma atitude reflexiva do leitor permite o desenvolvimento do senso crítico sobre o que é lido e o mundo. E a integração do sujeito na sociedade, que necessita da cultura escrita e oral para atuar, movimentar-se no seu contexto social.

Sobre o mundo do trabalho, identificou-se que qualquer função exige domínio de leitura, escrita, compreender determinadas coisas, é partir da leitura que nos apropriamos dessas habilidades, quando iniciamos a alfabetização e sua ampliação com o letramento. O acesso a conhecimento e informações que possibilitam o

trabalhador desenvolver novas mentalidades que o contexto demanda, porque além do sujeito, apropriar-se de habilidades específicas, há necessidade de somar competências novas, conseqüentemente, as adquiri com outras formações e leitura.

E os estudos posteriores, o ingresso em universidades, depende muito do desempenho dos estudantes nos exames e vestibulares, devido à complexidade das provas os estudantes necessitam de uma formação polivalente. Na percepção dos estudantes, a leitura auxilia na escrita e no desenvolvimento da compreensão de textos e questões. Na universidade, é por meio da leitura que o estudante tem acesso a uma gama de textos, se souber processá-los, estará adquirindo a maturação acadêmica, sabendo lidar reflexivamente com diversos assuntos e aprimorando suas habilidades. E por último, o desenvolvimento de reflexão, a partir da leitura dos textos e a retomando os conhecimentos prévios, possuindo espaço livre para discussão pode desenvolver a opinião própria.

Por fim, destacar a relevância o estudo para formação pessoal, o decorrer da pesquisa proporcionou um espaço rico de conhecimentos e permitiu o aperfeiçoamento do perfil acadêmico. Pois, ao realizar um estudo durante um longo período sobre determinado tema descobriu-se novas perspectivas e ideias que não possuía anteriormente, construindo uma compreensão mais abrangente do assunto. O desenvolvimento do estudo também contribuiu para as competências de análise e de interpretação dos dados, permitindo o desenvolvimento de ideias mais precisas, informadas e conclusões baseadas em evidências.

REFERÊNCIAS

ABE, Stephanie kim. Retratos da leitura no Brasil: por que estamos perdendo leitores. In: ALVES, José. **Leitura e escrita**. [S. l.]: Cenpec, 22 set. 2020. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil-por-que-estamos-perdendo-leitores>. Acesso em: 22 dez. 2022.

ALCARÁ, Adriana Rosecler; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Avaliação e desenvolvimento da compreensão de leitura em universitários. **Estudos de psicologia (Campinas)**, v. 32, p. 63-73, 2015.

A LITERATURA como direito humano. Gravação de 12 min e 42 seg. São Paulo: **Youtube**, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h3vDVjfzQ0g>. Acesso em: 1 mar. 2023.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. A realidade e o conhecimento. Por onde começar? In: CHARLOT, Bernard *et al.* **Por uma educação democrática e humanizadora**. São Paulo: UniProsa, 2021. v. 1, p. 48-51.

BARDIN, Laurence. Definição e relação com as outras Ciências. In: BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997. p. 27-45.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF, n. 248, 23 dez. 1996. Disponível em: [L9394 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br). Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.407, de 12 de julho de 2022**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para estabelecer o compromisso da educação básica com a formação do leitor e o estímulo à leitura. Brasília-DF, 13 jul. 2022. Disponível em: [L9394 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br). Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio. 2016. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581. Acesso em: 21. maio. 2023.

CAFIERO, Delaine. Leitura como processo. **Caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. Disponível em: [LEITURA-PROCESSO-form.pdf \(ufmg.br\)](#). Acesso em: 19 maio. 2023.

CARNEIRO, Maria Cristina C. de A. Cidadania: a educação do olhar. **Revista de EDUCAÇÃO do Cogeime**, v. 14, n. 27, p. 33-42, 2005.

CARVALHO, Gilda Maria Rocha de; BRANCO, Thatty Castelo. **Leitura no trabalho destravando línguas, olhares, pensamentos**. 1. ed. [S. l.]: Hum Publicações, 2017. 29 p.

CORTELLA, Mario Sergio. Tripalium versus poiesis: A ideia de trabalho como castigo precisa ser substituída pelo conceito de realizar uma obra. In: CORTELLA,

Mario Sergio. **Qual é a tua obra**: inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. p. 13-15.

FERNÁNDEZ, Isabel Gretel María Eres; KANASHIRO, Daniela Sayuri Kawamoto. Leitura: da antiguidade ao século XXI. O que mudou?. **Revista UFG**, v. 13, n. 11, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora/ Autores Associados, 1989. 49 p. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em: 21 nov. 2022.

FREIRE, Paulo. Educação permanente e as cidades educativas. In: FREIRE, Paulo. **Política e educação**: ensaios / Paulo Freire. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. V. Coleção Questões de Nossa Época; v.23, cap. 1, p. 11-15.

GADOTTI, Moacir. Educar na cidade que educa. In: GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor**: Paulo Freire e a paixão de ensinar. 1. ed. São Paulo: Publisher Brasil, 2007. p. 68-75.

GIRARDI, Júlia de Freitas et al. Considerações sobre a importância de leituras prévias no desempenho acadêmico: um estudo de caso na Universidade Federal de Santa Catarina. **Cadernos de Psicopedagogia**, v. 8, n. 14, p. 15-29, 2010.

GONSALVES, Elisa Pereira. Escolhendo o percurso metodológico. In: GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. 3ª edição. Campinas-SP: Editora Alínea, 2003. Cap. IV, p.61-67.

HOOKS, Bell. Ensino 22 o prazer da leitura. In: HOOKS, Bell. **Ensinando pensamento crítico**: Sabedoria prática. [S. l.]: Editora Elefante, 2020. P.196-204.

HOOKS, Bell. Ensino 24 a escrita de livros infantis. In: HOOKS, Bell. **Ensinando pensamento crítico**: Sabedoria prática. [S. l.]: Editora Elefante, 2020. p. 215-221.

KLEIMAM, Ângela. Leitura e práticas disciplinares. In: KLEIMAM, Ângela; MORAES, Sílvia. **Leitura interdisciplinaridade**: Tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de letras, 1999. cap. 4, p. 89-119.

KLEIMAM, Ângela. **Texto e leitor**: Aspectos cognitivos da leitura. 12. ed. Campinas: Editora Pontes, 2009. 76 p.

KRUG, Flávia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 10, n. 22, p. 1-14, 2015. Disponível em: [d4ec50fa8dff16815b9bf525976d2b5c277_1.pdf](https://ideau.com.br/d4ec50fa8dff16815b9bf525976d2b5c277_1.pdf) (ideau.com.br). Acesso em: 28 nov. 2022.

LEFFA, Vilson José. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra, 1996. Disponível em: Aspectos da Leitura (ufrgs.br). Acesso em: 19 maio. 2023

LER é um ato de poder. Direção: Pedro Isaias Lucas. Produção: **Fronteiras do Pensamento** | Produção Telos Cultural. Gravação de 5 min e 34 segs. [S. l.]: Youtube, 2016. Disponível em: <https://youtu.be/XHBIAntmnhS>. Acesso em: 22 nov. 2022.

MACIEL, Maria José Camelo. Educação profissional e Pedagogia do trabalho. *In*: AMARAL, Maria Gerlaine Belchior; MACIEL, Maria José Camelo; OLIVEIRA, Antônio Marcone de. **Pedagogia do trabalho: a atuação do pedagogo na educação profissional**. Fortaleza: EdUECE, 2020. cap. 1, p. 23-41.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. **Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos**, v. 2, p. 58-59, 2004.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 74).

MATOS, Kelma Socorro Lopes de, VIEIRA, Sofia Lerche. Formação do educador-pesquisador desejos e possibilidades. *In*: MATOS, kelma Socorro Lopes de; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. 2. Ed. Ver. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002. Cap. 7, p. 123-133.

MAZZOTTI, Alda.Judith Alves; GEWANDSZNADJER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

MINUSSI, Sandro Gindri et al. Considerações sobre estado da arte, levantamento bibliográfico e pesquisa bibliográfica: relações e limites. **Revista Gestão Universitária**, v. 9, n. 2, 2018.

PALMA FILHO, João Cardoso. Cidadania e educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 104, p. 101-121, 1998.

PINSKY, Jaime. Pensando o Brasil. *In*: PINSKY, Jaime. **Cidadania e educação**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011. cap. 1, p. 15-36.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Pesquisa científica. *In*: PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Cap. 3, p. 41-69.

ROJO, Roxane. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. **São Paulo: See: CenP**, 8 p, 2004.

SANTA ANNA, Jorge. A Importância da leitura e as contribuições das instituições: em busca de uma sociedade leitora no brasil. **Pró-Discente**, v. 23, n. 2, p. 34-53,

2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/prodiscente/article/view/18614/12627>. Acesso em: 22 nov. 2022.

SILVA, Jordan Prazeres Freitas da; CÂMARA, Cândida Maria Farias. A influência da leitura na formação da criança. **Mneme-Revista de Humanidades**, v. 17, n. 38, p. 120-128, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/8484>. Acesso em: 22 nov 2022.

SILVA, José Aroldo. Leitura: uma abordagem teórica. **UniLetras**, v. 35, n. 1, p. 145-154, 2013. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/uniletras>. Acesso em: 22 nov. 2022.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. 128 p.

TONET, Ivo. **Educação contra o capital**. 3. ed. São Paulo: [s. n.], 2016. 181 p.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Sobre o sentido da educação. *In*: CHARLOT, Bernard *et al.* **Por uma educação democrática e humanizadora**. São Paulo: UniProsa, 2021. v. 1, p. 14-18.

YUNES, Eliana. Pelo avesso: a leitura e o leitor. **Revista Letras**, n. 44, p.185-196 1995. Disponível em Open Journal Systems (ufpr.br). Acesso em: 22 nov. 2022.

APÊNDICE A - Roteiro de perguntas da entrevista semiestruturada

- 1) Para você o que é leitura?
- 2) A partir das diversas leituras que você realizou em sua vida, como você reconhece que a leitura contribuiu para a construção de sua cidadania?
- 3) Como você compreende a relação entre leitura e a inserção e/ou permanência no mundo do trabalho?
- 4) Para ingressar na universidade, como a leitura te ajudou?
- 5) E no decorrer do curso, como você analisa a importância da leitura?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **AS CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA PARA O ALCANCE DAS FINALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: A PERSPECTIVA DISCENTE**, coordenado pela professora Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral e vinculado a Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores (UFCG/CFP).

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivos: compreender como a prática de leitura pode contribuir para o alcance das finalidades da Educação Básica, preconizadas na LDB, lei nº 9394/96; identificar as contribuições da leitura para sua formação; investigar as contribuições da leitura para o alcance das finalidades da Educação Básica na perspectiva discente.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: contato inicial para confirmar participação; escolha de uma data para concretização da pesquisa; responder as perguntas elencadas pelo pesquisador, permitir a gravação de voz por meio de um aparelho celular para registrar a entrevista. Não há riscos para os envolvidos. Os benefícios da pesquisa serão: contribuir com experiências pessoais para uma pesquisa de relevância social; confirmar a importância da leitura para o sujeito.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Sua participação na pesquisa não acarreta nenhum custo.

Esta pesquisa atende às exigências das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem Diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada à Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome:
Instituição:
Endereço Pessoal:
Endereço Profissional:
Horário disponível:
Telefone:
Email:

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Cajazeiras-PB, 19 de setembro de 2023

Assinatura ou impressão datiloscópica do
voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo
estudo